



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

GLAIANY PINHEIRO MACIEL

**ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
RELAÇÕES: DIALÓGICAS NO CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO**

**SANTARÉM-PA
2022**

GLAIANY PINHEIRO MACIEL

**ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
RELAÇÕES: DIALÓGICAS NO CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO**

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, como exigência para a obtenção do Título de Mestre em Letras, sob a orientação do Professor Dr. Heliud Luis Maia Moura.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos.

**SANTARÉM-PA
2022**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

- M152a Maciel, Glaiany Pinheiro
Atividades didáticas integradas no ensino de língua portuguesa relações: dialógicas no campo jornalístico-midiático. / Glaiany Pinheiro Maciel. – Santarém, 2022.
105 p. : il.
Inclui bibliografias.
- Orientador: Heliud Luis Maia Moura.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Mestrado Profissional em Letras.
1. Dialogismo. 2. Gêneros de discurso. 3. Atividades didáticas integradas. I. Moura, Heliud Luis Maia, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 370.14

Bibliotecária - Documentalista: Renata Ferreira – CRB/2 1440

GLAIANY PINHEIRO MACIEL

ATIVIDADES DIDÁTICAS INTEGRADAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
RELAÇÕES: DIALÓGICAS NO CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, como requisito para obtenção do Título de Mestre.

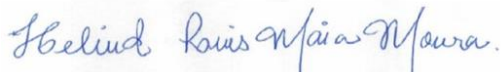
Conceito: Aprovado
Data de Aprovação: 31/10/2022.




Dr. Juscelino Francisco do Nascimento (UFPI)
Examinador Externo à Instituição



Dra. Ana Maria Vieira Silva (UFOPA)
Examinadora interna



Dr. Heliud Luis Maia Moura (UFOPA)
Presidente



Glaiany Pinheiro Maciel
Mestranda

AGRADECIMENTOS

A todos os professores do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), em especial ao meu orientador Professor Dr. Heliud Luis Maia Moura, pelas orientações esclarecedoras e apoio nesta pesquisa.

Aos membros da Comissão Examinadora: Professora Dr^a Ana Maria Vieira Silva e Professor Dr. Juscelino Francisco do Nascimento, que de forma relevante contribuíram em suas observações e arguições.

Às queridas, Maria Madalena Pinheiro Gomes, Milena Faial e Maria de Fátima Coelho, amigas, onde cada uma à sua maneira contribuiu para que eu pudesse continuar na luta, foi meu alicerce de fé e força para vencer meus conflitos e dificuldades.

À minha mãe Rute Pinheiro da Silva e seu esposo Carlos Alberto do Nascimento Freitas, que desde o primeiro momento foram meu apoio, meu auxílio, meu refúgio e incentivadores. À minhas queridas irmãs Gabriela, Glaucia e Glaucinara que sempre acreditaram e torceram por mim.

Aos meus filhos: Ingrid Vitória, Hermes Glairson (Vitor), Vinícius Matheus e Yasmin Dulcila pela paciência, compreensão e incentivo nos momentos mais difíceis dessa jornada, ao meu pai, Glairson Maciel, (in memória) que sempre torceu por mim, ao meu irmão Glemerson Maciel (in memória) que nos deixou em 2019, ano que eu cursava as disciplinas na UFOPA e que me fez encontrar forças para superar a dor de sua perda.

Ao meu esposo Darildo Pantoja que direta e indiretamente foi fundamental para que eu atingisse meu objetivo, tornando possível a conclusão deste projeto, que me fez emergir da minha zona de conforto para mostrar minha capacidade em meio à tantas tribulações.

LISTA DE SIGLAS

ADI's	Atividades Didáticas Integradas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IDEB	Índice Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996)
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
RCA	Referencial Curricular Amapaense
SAEB	Sistema de Avaliação de Educação Básica
SEED	Secretaria de Estado da Educação

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Livro RCA (2019)	28
Quadro 1 - Parâmetros Curriculares Nacionais	30
Figura 2 – Imagem ilustrativa das ADI's	38
Figura 3 - Imagem do Brasão da escola	60
Figura 4- Imagem do cartaz 1 apresentado	65
Figura 5 - Imagem do Texto 1.....	69
Figura 6 - Imagem do Texto 2.....	70
Figura 7 - Imagem do Texto 3.....	71
Figura 8 – Imagem de Atividade desenvolvida	72
Figura 9 - Imagem do Slide 1 sobre Fake News	73
Figura 10 - Imagem do Slide 2 sobre Fake News	74
Figura 11- Imagem do cartaz 2 apresentado	75
Figura 12: Imagem da capa do livro Fake News.....	76
Figura 13- Imagem do cartaz 3 apresentado	77
Figura 14- Imagem do cartaz 4 apresentado	77
Figura 15- Imagem do cartaz 5 apresentado	78
Figura 16- Imagem do cartaz 6 apresentado	78
Figura 17- Imagem do cartaz 7 apresentado	79
Figura 18 - Imagem do Slide 3 sobre Fake News	80
Figura 19 - Imagem do Slide 4 sobre Fake News	80
Figura 20 - Imagem da capa ilustrativa do filme Milagre da cela 7.....	82
Figura 21 - Imagem ilustrativa de notícia	83
Figura 22 - Imagem do cartaz 8 apresentado	85
Figura 23 - Imagem dos alunos do 9º ano fazendo a leitura de jornais	85
Figura 24 - Imagem de notícias pesquisadas pelos alunos do 9º ano	86
Figura 25 - Imagem de notícias pesquisadas pelos alunos do 9º ano	87
Figura 26 - - Imagem do cartaz 9 apresentado	91
Figura 27 - Imagem da atividade de produção de texto.....	92
Figura 28 - Imagem da atividade de produção de texto	92
Figura 29 - Imagem dos alunos do 9º ano fazendo a leitura na biblioteca	94

Figura 30 - Figura 30 Imagem dos alunos do 9º ano na socialização das ADIs	97
Figura 31 - Imagem da atividade de produção de texto	98
Figura 32 - Imagem da atividade de produção de texto	99
Figura 33 - Imagem dos alunos do 9º ano na socialização das ADIs	100

RESUMO

Investigar uma ação pedagógica que indique caminhos possíveis e necessários para uma reflexão linguística que visa ampliar a capacidade linguístico-discursiva do aluno é o principal escopo deste trabalho, para isto, desenvolvemos uma proposta de ensino, que utiliza os gêneros discursivos, pertencentes ao campo jornalístico-midiático. Nessa abordagem, apresentamos a teoria de Bakhtin e a teoria das Atividades Didáticas Integradas (ADI's) criadas por Moura (2017). As estratégias das ADI's se referem a uma prática educativa realizada em ciclos, para auxiliar na formação de sujeitos responsivos e o pleno exercício da reflexão e o domínio da língua, quanto ao seu uso. No referencial teórico pesquisamos autores, como Marcuschi (2008, 2010), Kleiman (2002), Moura (2017, 2019), Antunes (2003), Fiorin (2011) e os pressupostos teóricos de Bakhtin (1997, 2006, 2010). Sob este viés, da perspectiva interacionista no ensino dos gêneros discursivos do campo jornalístico-midiático, priorizamos os eixos de oralidade, leitura, escrita e reflexão linguística, e a partir do tema Fake News, seguimos a proposta de ação didática cíclica baseada nas ADIs de Moura (2017). Para isto, elaboramos uma proposta de ensino utilizando o gênero discursivo reportagem, aplicada no decorrer do ano letivo de 2021, com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Nanci Nina Costa (Macapá-Amapá). Desenvolvemos uma pesquisa participante, com a professora exercendo o papel de pesquisadora. Organizamos o trabalho pedagógico, de acordo com o estabelecido em documentos oficiais, como: BNCC (2018) e RCA (2019) que propõem estratégias para o ensino da Língua Portuguesa e almeja a formação crítica do sujeito, de modo que ele desenvolva uma postura responsiva e seja capaz de entender a língua, refletir sobre ela e saber utilizá-la em suas diversas atuações sociais. Por meio desta pesquisa foi possível concluir que o gênero principal reportagem é uma ferramenta que torna possível a formação de leitores e produtores de textos segundo a perspectiva discursiva, contribuindo também com avanços na sua oralidade e reflexão linguística.

Palavras-Chave: Dialogismo. Gêneros de discurso. Atividades Didáticas Integradas. Campo Jornalístico-Midiático.

ABSTRACT

Investigating a pedagogical action that indicates possible and necessary ways for a linguistic reflection that aims to expand the student's linguistic-discursive capacity is the main scope of this work, for this, we developed a teaching proposal, which uses the discursive genres, belonging to the journalistic field -mediatic. In this approach, we present Bakhtin's theory and the theory of Integrated Didactic Activities (ADI's) created by Moura (2017). The ADI's strategies refer to an educational practice carried out in cycles, to help in the formation of responsive subjects and the full exercise of reflection and mastery of the language, regarding its use. In the theoretical framework we researched authors such as Marcuschi (2008, 2010), Kleiman (2002), Moura (2017, 2019), Antunes (2003), Fiorin (2011) and Bakhtin's theoretical assumptions (1997, 2006, 2010). Under this bias, from the interactionist perspective in the teaching of discursive genres in the journalistic-media field, we prioritize the axes of orality, reading, writing and linguistic reflection, and from the Fake News theme, we follow the proposal of cyclical didactic action based on the ADIs of Moore (2017). For this, we developed a teaching proposal using the reportage discursive genre, applied during the 2021 school year, with the students of the 9th grade of Elementary School of the State School Professora Nanci Nina Costa (Macapá-Amapá). We developed a participatory research, with the teacher playing the role of researcher. We organize the pedagogical work, in accordance with what is established in official documents, such as: BNCC (2018) and RCA (2019) that propose strategies for teaching the Portuguese language and aim at the critical formation of the subject, so that he develops a responsive posture and be able to understand the language, reflect on it and know how to use it in their various social activities. Through this research it was possible to conclude that the main genre reportage is a tool that makes possible the formation of readers and text producers according to the discursive perspective, also contributing with advances in their orality and linguistic reflection.

Keywords: Dialogism. Speech Genres. Integrated Didactic Activities. Media Journalistic Field.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1.1 Considerações Preliminares	14
1.2 Problema	16
1.3 Objetivos	18
1.3.1 Objetivo Geral	18
1.3.2 Objetivos Específicos	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 O criador das ADI's	32
2.1.1 Contribuições para o aperfeiçoamento da aprendizagem	33
2.2 Os ciclos das Atividades Didáticas Integradas	36
2.2.1 Oralidade	40
2.2.2 Leitura	42
2.2.3 Produção Escrita	43
2.2.4 Reflexão Linguística	45
2.3 A Interação Discursiva	47
2.4 Relações dialógicas no campo jornalístico midiático	48
2.5 Gênero principal e coadjuvantes	51
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	57
3.1 A Proposta Metodológica de Intervenção	58
3.2 Problema da Pesquisa	59
3.3 Proposição	60
3.4 Diagnose da turma de 9º ano do Ensino Fundamental e da escola	60
3.4.1 Os instrumentos de coleta dos dados	62
3.4.2 As etapas da pesquisa	62
3.4.3 Procedimentos de análise	63
3.5 Objetivo Geral	63
3.6 Objetivos Específicos	63
Proposta de Intervenção	65
Avaliações das Atividades	90
Relatório das aplicações das atividades	91

CONCLUSÃO	101
REFERÊNCIAS	105

1 INTRODUÇÃO

Sou professora de Língua Portuguesa, pertencente ao Quadro Efetivo do Estado do Amapá, atuo na Educação Básica aproximadamente a 20 (vinte) anos, entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. No decorrer de minha prática docente, pude observar que nos anos finais do Ensino Fundamental, em especial no 9º ano, existem muitos problemas que afligem o desenvolvimento das práticas docentes, os quais estão relacionados, principalmente, a falta de domínio das habilidades e competências da linguagem, dos elementos responsáveis pela textualidade e enunciação e que evidenciam uma insuficiente prática de produção textual por parte dos alunos.

A constante falta de motivação para a realização das atividades propostas, incluindo falta de informações sobre os assuntos debatidos são alguns fatores que influenciam diretamente no interesse e nas dificuldades dos discentes na construção de seus textos, tanto no que confere à produção discursiva, quanto à estrutura linguística dos gêneros solicitados. Outro problema observado, que se refere à qualidade de produção textual é a falta de leitura, pois os alunos, na escola, em sua maioria, não têm o hábito de ler textos que efetivamente contribuam com suas produções.

Considerando que ser um usuário competente da língua é uma das condições para a efetiva participação social, compreendemos que a finalidade do ensino de Língua Portuguesa deve visar, prioritariamente, o desenvolvimento da capacidade de produzir e interpretar textos orais ou escritos, à medida que auxiliem o educando a ler o mundo em que vive, a analisar o que dele se diz e se pensa e a expressar uma visão fundamental e coerente dessa leitura e dessa interpretação. No entanto, nem sempre essa finalidade é atingida, pois da teoria à prática, há um caminho longo e cheio de atropelos, uma constante problemática em adequar a metodologia do ensino de Língua Portuguesa com a real necessidade de formar usuários competentes.

Os problemas diagnosticados se agravam, pois não se restringem apenas à disciplina de Língua Portuguesa, estendem-se também às diversas áreas do conhecimento, relatados em conversas informais, e em discussões ocorridas em

reuniões pedagógicas da escola, planejamentos por área do conhecimento, observados e visíveis nas produções de trabalhos escritos e nas respostas das avaliações dissertativas aplicadas nas demais disciplinas.

Ao entender que há desafios educacionais a serem enfrentados, buscamos construir uma ação que envolva o aprimoramento do ensino e alcance resultados satisfatórios, pois sabemos que a linguagem não é um simples conteúdo escolar, pode-se dizer que é uma atividade humana, histórica e social, por isso, seu estudo deve contribuir para auxiliar a solução de problemas cotidianos, propiciar o acesso aos bens culturais acumulados pela humanidade e familiarizar o aluno com os diferentes gêneros que circulam em diversos campos de atividade humana (jornalístico-midiático, artístico-literário, campo de atuação na vida pública e das práticas de estudo e pesquisa).

Por conseguinte é importante oferecer aos alunos diferentes oportunidades para desenvolver as quatro habilidades linguísticas básicas – falar e ouvir, ler e escrever – num contexto discursivo significativo, sem deixar de enfatizar a reflexão linguística por meio dos gêneros do discurso, possibilitando a interação no processo de leitura e escrita como fenômeno inerente a todo sistema linguístico e que permita os alunos aprimorar o conhecimento da língua em uso e colabore na formação de sujeitos responsivos no intuito de demonstrar o caráter dinâmico da língua em sua oralidade e sua função social.

Nessa prática metodológica, evidenciam-se os enunciados e suas formas típicas, os gêneros discursivos potencializam o uso da língua em suas interações sociais, o que baliza um trabalho com a linguagem/língua de forma real e concreta, amparado pelos seus usos na vida social.

Assim, foi elaborada uma proposta que poderá ser aplicada em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e acrescento que segue a proposta de ensino das Atividades Didáticas Integradas (ADI's), elaboradas por Moura (2017a) que se delinea por meio dos gêneros discursivos, compreendendo ações que movimentam de maneira cíclica, os recursos didáticos pedagógicos: leitura, escrita, oralidade e reflexão linguística, possibilitando uma contribuição para a formação da capacidade linguístico-discursiva e reflexiva dos alunos, enquanto sujeitos responsivos.

1.1 Considerações Preliminares

Esta pesquisa vem sendo construída a partir das inquietações acerca das dificuldades que o ensino da Língua Portuguesa tem enfrentado principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental, no que tange ao domínio das habilidades e competências da linguagem, em todos os campos de atuação e pela insatisfação com o fato da escola manter um modelo de ensino que torna os alunos passivos e que não veem utilidade naquilo que está sendo abordado ou discutido.

É notória a permanência desse quadro crítico nas turmas do Ensino Médio, onde as dificuldades continuam, e vão sendo ignoradas até serem percebidas quando o aluno conclui o ciclo da Educação Básica e não consegue obter a nota mínima no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para ingressar no Ensino Superior, outro dado perceptível é o alto índice de notas baixas e reprovação na referida disciplina. Sabemos que um número significativo de alunos brasileiros não compreende o que lê, não associa as informações que circulam no contexto social à própria realidade, esses alunos, ainda, demonstram dificuldade para selecionar informações, estabelecer relações, elaborar inferências e construir sentidos a partir das leituras realizadas e conseqüentemente apresentam dificuldades em se posicionar de maneira crítica e autônoma.

Portanto, essa investigação segue, na expectativa de transformar o uso informal da linguagem em formal com significação, representando a cultura, avaliando a qualidade da leitura e da escrita dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e para cumprir esse objetivo, nossa proposta intenciona a elaboração de um material didático, que foi desenvolvido na Escola Estadual Nancy Nina Costa, no Município de Macapá –AP.

Vale ressaltar que as fontes de informações utilizadas na investigação foram: participação, registro das observações, produção de texto, cartazes, vídeos, diários de campo, gravações e registro no caderno dos alunos. O início do projeto data o 2º semestre de 2020, período do levantamento teórico-bibliográfico necessário para basilar à pesquisa, sua aplicação ocorreu no 1º semestre do ano letivo de 2021.

A partir do estudo, da pesquisa e da investigação, a metodologia didática aplicada pela professora de Língua Portuguesa, traz em seu objeto de trabalho, uma possibilidade de construir de forma eficiente o desenvolvimento da capacidade linguística dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, tendo em vista a realidade da escola campo e de sua clientela.

Nessa proposta, o projeto de intervenção desenvolvido, teve o seguinte direcionamento:

- (i) propor atividades que contribuam para a reflexão linguística por meio dos gêneros discursivos;
- (ii) promover a reflexão no processo de leitura e escrita como fenômeno inerente a todo sistema linguístico;
- (iii) possibilitar aos alunos o conhecimento da língua em uso e colaborar na formação de sujeitos responsivos;
- (iv) contribuir no processo educacional de forma ativa e eficiente nas relações dialógicas;
- (v) demonstrar o caráter dinâmico da língua em sua oralidade e sua função social.

Na intervenção, optei pela pesquisa-participante, que de acordo com Prodanov (2013, p. 128) ocorre “quando é desenvolvida a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”. A partir das concepções acima descritas, nesta pesquisa predomina a constante interação do pesquisador com o seu público-alvo, o que facilita para se obter maior possibilidade de observação dos encaminhamentos da pesquisa em seus aspectos qualitativos.

No que tange ao aspecto organizacional, a fim de proporcionar uma melhor compreensão do desenvolvimento da pesquisa, dividimos esse trabalho em 03 (três) capítulos, além das considerações finais e as referências.

Neste primeiro capítulo, referente à Introdução, evidenciamos a contextualização da temática e do objeto de estudo, a problematização de investigação, ou seja, nossa questão de pesquisa, a justificativa, os objetivos, a metodologia e seu plano organizacional e apresentaremos algumas considerações no

que tange às práticas de leitura, escrita, oralidade e reflexão linguística, consoante o que dizem os documentos oficiais (doravante PCN), BNCC (2018) e RCA (2019).

No segundo capítulo, faremos uma breve explanação sobre: O criador das ADI's, as contribuições para o aperfeiçoamento da aprendizagem, os ciclos das Atividades Didáticas Integradas, logo após, de forma mais aprofundada faremos uma análise dos eixos: Oralidade, Leitura, Produção Escrita, Reflexão Linguística. Em seguida, teceremos um panorama com os pressupostos teóricos sobre os gêneros discursivos, apresentando as suas principais concepções e os seus elementos constitutivos à luz de Bakhtin (2003), Moura (2017a), além de outros autores que tratam sobre: A interação discursiva, as relações dialógicas no campo jornalístico midiático, com ênfase ao gênero principal.

No terceiro capítulo, apresentaremos o percurso metodológico, a caracterização e o contexto da pesquisa, bem como, a proposição metodológica por meio de uma metodologia das ADI's, nos moldes de Moura (2017a).

Em seguida, apresentaremos as considerações finais onde teceremos nossas impressões, expectativas e a importância da elaboração de uma metodologia de ensino que utiliza as atividades didáticas integradas que trabalha com gêneros discursivos para a fomentação de habilidades críticas leitoras e escritoras.

1.2 Problema

É pertinente reconhecer que, para os alunos, as aulas de Língua Portuguesa nem sempre são atrativas, tornam-se por vezes repetitivas, previsíveis e monótonas. Seria culpa da metodologia? Da didática ou postura do professor? Por que isso acontece quase que de forma quase generalizada? Já que estatisticamente essa disciplina sempre aparece como vilã nos resultados dos exames nacionais, como exemplo, a Avaliação Diagnóstica do SAEB - Sistema de Avaliação de Educação Básica, que comprova o baixo nível de desenvolvimento das habilidades e competências da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, sendo a Língua Portuguesa, uma das disciplinas que mais reprovam no Brasil, em especial aqui no Estado do Amapá, sobretudo, na Escola Estadual Nancy Nina Costa (campo de

pesquisa), onde os indicadores de Avaliação Nacional, o IDEB – Índice Desenvolvimento da Educação Básica, é tão baixo que nem aparece na tabela de classificação, de acordo o portal do Inep.mec.gov.br.

Como pode o conteúdo programático de língua portuguesa ser “apático”, se é uma disciplina tão importante socialmente e que faz parte da nossa vivência social em tudo o que nos cerca? Com base, nessas indagações, o problema desta investigação consiste em: Como desenvolver práticas didáticas de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa tendo como instrumento as Atividades Didáticas Integradas?

Minha pretensão é realizar uma investigação sobre novas formas, abordagens e metodologias de ensino-aprendizagem que aplicadas nas aulas de Língua Portuguesa possam gerar resultados satisfatórios nos aspectos cognitivo e educacional, fazendo uma discussão sobre a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usos e da comunidade a que pertencem.

Em relação à escolha do gênero, defendemos o pressuposto de que os gêneros discursivos estão bastantes presentes nos livros didáticos, nos meios de comunicação, na internet, no cotidiano e nas redes sociais dos alunos. Entretanto, verificamos nas aulas de Língua Portuguesa, dificuldades na leitura e na interpretação do gênero reportagem, por se tratar de um gênero que apresenta uma diversidade de recursos e de sentidos que podem ser construídos.

Por outro lado, é preciso considerar as linguagens (não apenas a verbal) que os constituem, já que o mundo no qual vivemos é cada vez mais multimodal. Sendo assim, escolhemos o gênero reportagem, objeto desta pesquisa, considerando o potencial de significados que este gênero apresenta para desenvolver a criticidade e a responsividade ativa nas temáticas abordadas.

Desta forma, este trabalho aproxima-se indissolúvelmente da área de concentração “Linguagens e Letramentos”, no eixo Mestrado Profissional em Letras, pois privilegia a busca de novas técnicas e abordagens do ensino da língua.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral:

Investigar por meio das ADI's as relações dialógicas do gênero reportagem, uma ação pedagógica que indique caminhos possíveis e necessários para uma reflexão linguística a partir dos gêneros discursivos, visando ampliar a capacidade linguístico-discursiva do aluno.

1.3.2 Objetivos Específicos:

- Apresentar definição, estrutura e organização sistemática das Atividades Didáticas Integradas (ADI's);
- Analisar a metodologia organizada pelas (ADI's) no Ensino da Língua Portuguesa, a partir do uso dos gêneros discursivos do campo jornalístico midiático;
- Propor atividades de produção textuais mais significativas, com base em conceitos e teorias de linguagem que favoreçam essas práticas;
- Sistematizar e descrever uma proposta metodológica a partir do uso dos gêneros discursivos do campo jornalístico midiático, utilizando como gênero principal a reportagem;
- Registrar e analisar os dados obtidos a partir da proposta pedagógica de intervenção, propondo atividades de produção textual mais significativa, com base em conceitos e teorias de linguagem que favoreçam essas práticas.

Diante disso, pretendo por meio desta pesquisa refletir sobre o resultado das ações e/ou atividades de uma prática de aprendizagens do percurso formativo proposto pelas Atividades Didáticas Integradas (ADI's), que analisa o gênero principal: reportagem, dentre outros textos multimodais, que são constituídos em várias linguagens e utilizam os temas transversais para trabalhar os eixos da oralidade, escrita, leitura e reflexão linguística com questões que pretendem ser mobilizadoras, favorecendo a ativação do conhecimento do aluno.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na realidade, não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial. É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonância ideológica ou concernentes à vida. (BAKHTIN, 1997, p.99)

Pretendo aqui demonstrar o embasamento para esta pesquisa, a qual tem como objeto principal a análise de artigos sobre Atividades Didáticas Integradas no Ensino Fundamental: Conceitos e Aplicações. Texto produzido pelo Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura (UFOPA) PROFLETRAS 2017 e 2019, bem como outros relevantes artigos deste autor, que seguem o mesmo norteamento de Bakhtin, com atividades de linguagem mediadoras de práticas sociais e culturais, ou seja, uma perspectiva interacionista e sociodiscursiva, das quais, postulo a favor, seguindo como referencial, em minhas pesquisas e aplicações.

Considerando-se a relevância desses aspectos, surge esta pesquisa de Mestrado do PROFLETRAS, que tem como aporte teórico os estudos bakhtinianos sobre os gêneros do discurso, e em estudos de pesquisadores, como Moura (2017a, 2019), Marcuschi (2008), Kleiman (2002, 2008), Matêncio (2006), Antunes (2003), Rojo (2012), entre outros.

Em consonância com o aporte teórico desta pesquisa, por detalhe, esclareço que fiz uma mesclagem da teoria bakhtiniana com a metodologia das Atividades Didáticas Integradas - ADI's, criadas por Moura (2017a) e a práxis de uma professora, nascida e criada no Estado do Amapá, às margens do Rio Amazonas e que almeja contribuir com a melhoria do ensino no seu Estado. Pelo qual, me empenho na busca de novas abordagens e possibilidades, com o intuito de desenvolver uma abordagem metodológica que sirva de modelo aos demais, ou que apenas seja significativa e estimulante ao processo de ensino aprendizagem e ofereça bons resultados.

Para entender o fenômeno da linguagem humana, o único objeto real e material de que dispomos é o exercício da fala em sociedade e seguindo tal perspectiva, é necessário ampliar diante de novas práticas sociais de leitura e escrita, igualmente é

preciso definir o que se entende por língua para se compreender os procedimentos metodológicos propostos, haja vista que aprender a língua não significa apenas aprender as palavras e suas combinações, mas aprender seus significados, como são construídos no processo de interação verbal, determinados pelo contexto.

Nessa perspectiva, entendemos que os estudantes estão constantemente envolvidos em diversas situações de comunicação que exigem a produção de textos, sejam eles formais ou informais, e participam de práticas sociais que os expõem a essa necessidade. Evidentemente, a escolha dos gêneros a serem trabalhados na escola não pode ser aleatória, mas deve responder às situações comunicativas do cotidiano, estabelecendo valor à análise de discurso, como cita (ORLANDI, 2009, p.60)

A análise de discurso introduz, por meio da noção de sujeito, a de *ideologia* e a de situação social e histórica. Ao introduzir a noção de história vai trazer para a reflexão as questões de *poder* e das *relações sociais*.

Orlandi (2009, p.60) afirma que a análise de discurso traz à “reflexão as questões de poder e das relações sociais”, por isso, podemos dizer que é necessário criar estratégias no seu desenvolvimento no ensino de Língua Portuguesa que gerem discussões a respeito de temas atuais, polêmicos, de interesse dos alunos, que permitam sua tomada de posicionamento crítico, argumentativo e opinativo, desenvolvendo a atividade linguístico-discursiva.

O ensino da Língua Portuguesa contribui nas diversas áreas e está atrelado aos usos da linguagem em geral, considerando as necessidades humanas, os “ditos” fatores sociointeracionais que Moura (2017, p. 274), menciona, assim referindo-se “aos fatores sociointeracionais, às interações, por meio das quais, os sujeitos carregam sentidos já construídos relativos aos elementos referenciais”. Segundo o autor, que afirma também, que nessa prática, não neutra “os processos que a constituem são históricos e sociais e trazem consigo a visão de mundo de seus falantes, o que permite um novo olhar do leitor ao papel da leitura neste processo educativo”.

Explica Volochinov (1999, p.127) que a “língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores”.
Confirmando (MOURA, 2017, p.48) nesse sentido:

É tarefa da escola possibilitar que seus alunos participem de diferentes práticas sociais que utilizem a leitura, a escrita, a oralidade com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de interação. Se a escola desconsiderar esse papel o sujeito ficará à margem dos novos letramentos, não conseguindo se constituir no âmbito de uma sociedade letrada.

A teoria do Interacionismo Sociodiscursivo junto à prática docente organiza e permite desenvolver uma práxis educativa que estimula e exercita a competência discursiva do aluno. É nessa perspectiva interacionista ou dialógica de escrita que o ensino de LP deve desenvolver a produção textual em sala de aula, seguindo os preceitos defendidos pelo PCN (BRASIL, 1998), na abordagem da competência discursiva, que cita “utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita”. Assim, é importante compreender o que salienta a BNCC (BRASIL, 1998, p.20-21):

Interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva: dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução. Isso significa que as escolhas feitas ao produzir um discurso não são aleatórias ainda que possam ser inconscientes, mas decorrentes das condições em que o discurso é realizado.

Nesse intento, a nossa proposta é orientada por teorias bakhtinianas, seguindo a metodologia das ADI's propostas por Moura, e análises do gênero discurso e dialogismo, que propiciaram maior embasamento para esta pesquisa. Bem como, a Base Nacional Comum Curricular que servirá de alicerce para planejar e consolidar o projeto de intervenção.

Em sua introdução a Base Nacional Comum Curricular, na busca da equidade e igualdade, diz que em um país como o Brasil, com autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, a busca por equidade na educação demanda currículos diferenciados e adequados a cada

sistema, rede e instituição escolar. Nesse contexto, não cabe à proposição de um currículo nacional, mas propicia autonomia às instituições educacionais para a construção do currículo de forma integrada e participativa.

Assim, dispõe o documento oficial (BRASIL, 2016, p.11)

A equidade reconhece, aprecia os padrões de sociabilidade das várias culturas que são parte da identidade brasileira. Compreende que todos são diversos, que a diversidade é inerente ao conjunto dos alunos, inclusive no que diz respeito às experiências que trazem para o ambiente escolar e aos modos como aprendem. Assim, a equidade requer que a instituição escolar seja deliberadamente aberta à pluralidade e à diversidade, e que a experiência escolar seja acessível, eficaz e agradável para todos, sem exceção, independentemente de aparência, etnia, religião, sexo ou quaisquer outros atributos, garantindo que todos possam aprender.

Em suma, reconhece de forma abrangente que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica, estabelecendo uma relevante articulação entre a BNCC e os currículos, numa ação conjunta em que se identificam na comunhão de princípios e valores, que orientam a LDB e as DCN.

Nesse sentido, cabe a nós professores, no papel de agentes educacionais, juntamente com a direção escolar e corpo técnico pedagógico, integrar a composição curricular regional/local com propostas didáticas transversais e integradoras dentro do contexto escolar como propõe a BNCC (BRASIL, 2016, p. 13)

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.

Por meio da autonomia oferecida pela BNCC para a criação do currículo, é possível valorizar o contexto cultural, social e as características dos alunos, que consideramos essenciais neste processo, já que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação.

São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares.

Segundo a BNCC, tais decisões se referem, entre outras ações, a:

Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
 Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
 Selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;
 Conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens;
 Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos;
 Selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;

Entendo que a sistematização das ações previstas na BNCC permite de forma categórica desenvolver o projeto de intervenção com a abordagem de ensino proposto pelas ADI's nas aulas de Língua Portuguesa, utilizando como objeto de conhecimento, os elementos constitutivos da discursividade em diferentes contextos comunicativos, onde a aplicação prever a aprendizagem das unidades temáticas: Leitura, Escrita, Oralidade e Reflexão Linguística.

Em seu pensamento sobre a língua afirmou Bakhtin, que “a língua é um fato social, e sua existência provém da necessidade de comunicação”. Mantendo uma coerência com as perspectivas teóricas que priorizam os conhecimentos linguísticos, enfatizo aqui (BNCC, 2017, p.78):

Se uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos,

situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas. Temos aí, portanto, o eixo da análise linguística/semiótica, que envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semioses, que se desenvolve transversalmente, aos dois eixos leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica – e que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das outras semioses.

No que tange ao ensino da leitura e produção de textos diversos, sejam eles, orais, escritos e multimodais, a BNCC enfoca em seus campos linguísticos, a presença do texto como discurso, que incorpora a ideia de gênero textual. De acordo com essa perspectiva, seguimos uma linha norteadora embasada e fundamentada na compreensão do fenômeno representado como recurso da língua na construção de novos discursos. Nesse sentido, (Sobral, 2008, p.12) afirma:

Creio que isso se deve precisamente ao fato de a redução da ideia de gênero a formas textuais implicar uma separação entre texto e contexto, em vez de reconhecer que essas são instâncias que se pressupõem mutuamente: no estudo da linguagem, não há texto sem contexto nem contexto sem texto.

É imprescindível pensar no papel da escola em um mundo globalizado, digitalizado e multifacetado. E, considerando essa nova realidade, questionamos qual a função da educação de fato, em meio a tantas transformações, inovações da informação, a velocidade com que os fatos se propagam, ou seja, tais inquietações nos movem e nos despertam para buscar respostas, ou uma proposta didática que venha ser uma ponte entre as expressões diversas e a experiência humana, para que a educação seja oferecida de maneira qualitativa, objetivando instruir e capacitar esses jovens que ao concluir o ano letivo, deverão ingressar no Ensino Médio.

Procuramos enfatizar aqui a aplicabilidade do projeto de intervenção, em que o trabalho será dirigido por preceitos interacionistas que enfatizam o uso da língua, valorizando a natureza linguística do enunciado, como fenômeno social e cultural, partindo para uma ação didática com práticas de ensino por meio dos gêneros discursivos. Com base nesse pressuposto (BAKHTIN, 1997, p.280):

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais -, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação.

Bakhtin (1997) estabelece que qualquer enunciado considerado isoladamente é claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros de discurso.

Ao analisar a questão dos gêneros, Rojo, afirma: “percebe-se que eles refletem as particularidades e objetivos de cada uma das esferas de comunicação, principalmente em relação à sua estrutura composicional, a seu estilo e conteúdo temático”. Essas três dimensões constitutivas são definidas por Bakhtin(2003). Seguindo essa linha de raciocínio, contribui (ROJO, 2012, p.97):

Os gêneros – transmitidos social e historicamente – são “estáveis” porque não são criados a cada vez que um sujeito se vê envolvido em uma situação de interlocução e interação. Por outro lado, os gêneros são definidos como “relativamente estáveis” porque os sujeitos da interação, por meio de seus enunciados, os concretizam de forma ímpar, contribuindo para sua contínua renovação e modificação

De acordo com Rojo (2012), o enunciado e o gênero estão intimamente relacionados na definição proposta por Bakhtin, “pois se, de um lado, o gênero é relativamente estável e histórico, de outro, o enunciado é não repetível, individual, idiossincrático”. Na abordagem do ensino, cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos estáveis de enunciados, assim sendo, os gêneros orientam as atividades empreendidas pela sociedade e se organiza em torno de esferas de comunicação.

Para Matêncio (2006, p.139) “os estudos dos gêneros permitem, efetivamente, que se coloque em relação, na análise da materialidade textual, um conjunto de categorias pelas quais têm sido abordados os fenômenos languageiros”. Em síntese, para Matêncio, abordar o gênero, trata-se de considerar instâncias sociais de que emergem os textos, quanto à realidade das práticas discursivas que as colocam em funcionamento.

Dependendo do sentido em que se observa, os Gêneros Textuais podem ser: uma categoria cultural, um esquema cognitivo, uma forma de ação social, uma estrutura textual, uma forma de organização social ou uma ação retórica.

Portanto, partimos do gênero textual com práticas de ensino, que utilizam as atividades da leitura, escrita, oralidade e reflexão linguística, instigando a análise crítica da linguagem, por meios de gêneros discursivos, que suscitam princípios básicos para a interpretação e inferências a partir do conhecimento empírico do aluno para consolidar novos conceitos através de gêneros textuais do campo jornalístico-midiático. Seguindo este pressuposto, se posiciona KLEIMAN (2002, p. 99):

A leitura de diversos textos sobre o mesmo assunto, ou relatando e comentando um mesmo evento pode promover condições, mediante o contraste e a comparação, para o aluno desenvolver a capacidade de analisar criticamente o uso da linguagem, e, mediante essa análise, atribuir intencionalidade ao autor.

Não se pode perder de vista a necessidade de iniciar e terminar o ensino do gênero com uma produção do aluno, para avaliar e valorizar o que foi produzido e de fato aprendido. Segundo Kleiman (2002, p.96) diz, “não é apenas o texto cuja função principal é a de expressar uma opinião que deve ser lido criticamente: toda leitura de qualquer texto, por mais neutra que pareça, está inserida num contexto social que determina as maneiras de escrever e ler”. Percebemos, portanto, a importância das abordagens sociais e cognitivas da ação de produção de linguagens. Entretanto, quanto à produção de textos escritos, há uma preocupação para que o aluno (autor) saiba o que dizer, a quem dizer e como dizer, além de expressar sua criticidade e potencialidades no uso da língua em situações sócio-comunicativas. Assim, Bakhtin (2006, p.17), contribui com suas formulações:

Se a língua é determinada pela ideologia, a consciência, portanto o pensamento, a “atividade mental”, que são condicionados pela linguagem, são modelados pela ideologia. “Contudo, todas essas relações são inter-relações recíprocas, orientadas, é verdade, mas sem excluir uma contra ação.

Seguindo as concepções bakhtinianas podemos afirmar que a linguagem é construída socialmente na interação entre o sujeito e o objeto. Pela interação social o indivíduo exercita sua atividade mental, e por meio do pensamento, onde se constrói a ideologia, e esta ideologia modela a linguagem, a consciência, o ponto de vista, a opinião, o argumento, a base comunicativa do que vemos, ouvimos, lemos e percebemos em todas as relações sociais. Contribuindo, Moura (2017a) afirma que “se a construção do conhecimento e a própria vida pressupõem um dialogismo como condição *sine qua non*, é na perspectiva coletiva de encontro com o outro e na interação com este que nos construímos como indivíduos de linguagem”. Por meio dessas análises buscamos enxergar a importância e a vigência da linguagem nas relações dialógicas. Assim, afirma Moura (2017a, p.5):

O dialogismo proposto por Bakhtin não é diálogo, nem troca de informações, constitui, então, um princípio por meio do qual nos interpomos ou intervimos nos discursos em veiculação no mundo, não só para concordar com eles, mas também para interrogar, retrucar, avaliar, contra-argumentar, discordar.

Considera Moura (2017a) que “o dialogismo, não sendo um diálogo, mas um meio pelo qual, interpomos ou intervimos nos discursos”. E, na intenção de atingir um ensino de Língua Portuguesa que seja capaz de mediar na formação de estudantes capazes de argumentar, interrogar, retrucar, avaliar, contra-argumentar, discordar, refutar, criticar, concordar, responder, analisar, persuadir e intervir, segundo ele mesmo já citou.

Assim, com as Atividades Didáticas Integradas (ADI's), criadas por Moura, se origina uma metodologia que abrange princípios norteadores de práticas discursivas, sobre as atividades de linguagem, no âmbito da educação formal e informal, para tornar os indivíduos aptos não somente a se comunicarem, ou serem proficientes no

domínio da estrutura da língua, mas de ampliar a capacidade textual-discursiva de indivíduos cidadãos.

Por meio das discussões promovidas sobre o ensino da disciplina Língua Portuguesa, desde a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998) até a regulamentação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, percebemos que passou a ser defendida uma nova concepção de ensino, que amplia e valoriza a linguagem, na qual o aluno toma a posição de sujeito social, de protagonista e que, no próprio ambiente escolar, e nas práticas sociais se desenvolve a competência comunicativa do aprendiz, nas diversas situações, mediante sua vivência com o meio social e nas práticas cognitivas, linguísticas e interacionais de linguagem.

Um dos documentos oficiais que serve de aporte para esta pesquisa é o RCA (2019), o Referencial Curricular Amapaense que foi construído por uma comissão ligada à Instituições Governamentais, como a CEE – Conselho Estadual de Educação e SEED - Secretaria de Estado da Educação do Amapá, bem como as 16 (dezesesseis) Secretarias Municipais de Educação, que compõem o Estado do Amapá. Este Referencial foi aprovado pela Resolução nº15/2019 pelo Conselho Estadual de Educação/Amapá. Como já referido, A BNCC é um documento de caráter normativo que define conjunto orgânico de aprendizagens essenciais aos alunos da Educação Básica, e fundamenta as novas diretrizes do RCA (2019).

Figura 1 - Livro – RCA (2019)



Fonte: Livro da autora – RCA (2019)

Ao analisarmos o Referencial Curricular Amapaense RCA (2019), no que tange ao Ensino Fundamental nos anos finais, especificamente no organizador curricular da área de linguagem, podemos perceber esse novo olhar para o ensino, que o torna mais abrangente e contextualizado. Nessa perspectiva, o RCA (2019, p.143) enfatiza que

No Ensino Fundamental, o texto oral (oral, escrito, multimodal/multissemiótico) torna-se o centro das atividades de linguagem a serem desenvolvidas, implicando um trabalho com a língua não apenas como código a ser decifrado nem como um mero sistema de regras gramaticais, mas como uma das formas de manifestação da linguagem.

O Referencial Curricular Amapaense RCA (2019), aborda as práticas de linguagem, considerando os cinco campos de atuação, onde diz que estes “apontam para a importância da contextualização do conhecimento escolar para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes”. Considerando: Campo da vida cotidiana, Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa e Campo Jornalístico/Midiático, que é o campo atuação evidenciado nesta pesquisa. O RCA (2019) afirma que “trata-se, em relação a este campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática.”

Vale ressaltar que os objetos de conhecimento e as habilidades presentes no campo jornalístico-midiático para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, propiciam experiências que permitam desenvolver a sensibilidade dos estudantes para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo que os rodeia. E, isso é essencial para a ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes atividades humanas.

Considerando o II segmento do Ensino Fundamental, a seleção de gêneros, portadores e exemplares textuais propostos também se direcionam para os gêneros discursivos previstos pelo PCN (1998), vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos. No entanto, para a

escolha determinante do Gênero Discursivo a ser trabalhado, observamos o quadro de agrupamentos de gêneros proposto pelos PCN (1998):

Quadro 1- PNC (1998)

GÊNEROS SUGERIDOS PARA A PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS			
LINGUAGEM ORAL		LINGUAGEM ESCRITA	
LITERÁRIOS	*canção * textos dramáticos	LITERÁRIOS	*crônica *conto *poema
DE IMPRENSA	*notícia *entrevista	DE IMPRENSA	*notícia *artigo
DE DIVULGAÇÃO	*debate *depoimento *seminário *debate	DE DIVULGAÇÃO	*carta do leitor *entrevista *relatório de experiências

Fonte: Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.54)

Mediante a tabela acima, busco por meio desta ação interventiva, abordar os gêneros de imprensa, na linguagem oral e escrita, discursivo: reportagem, que se permutará com outros gêneros como: fotorreportagem, artigo de opinião, carta do leitor e notícia. Por possibilitar aos alunos a observação da comunicação, da temática e do estilo do gênero, e levá-los a compreender a função da reportagem e a valorização da veracidade na divulgação científica que nos remete a outra noção de que não se pode abrir mão, os domínios discursivos, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.

Sem perder o foco do que sugere os PCN (BRASIL, 1998, p32):

Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos e considerar as diferentes condições de produção do discurso. (p.32)

Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento.

Seguindo os parâmetros e princípios teóricos do estudo linguístico com base interacionista, este projeto se apoia para fundamentar-se na elaboração de uma ação pedagógica baseada nas Atividades Didáticas Integradas, que requer do professor, uma prática que se direciona a uma ação e um processo de mudança determinados pela vontade, empenho, ação planejada e compartilhada que não favorece espaço para mero repetidor de conteúdos que fica passivo à espera do que lhe digam como fazer, ou simplesmente repassar um saber dado, mas que venha juntamente com seus alunos produzir conhecimento, descobrindo e se redescobrindo, com o objetivo de propiciar um ensino útil contextualmente significativo para o educando e de acordo com a normatização que a BNCC BRASIL (2017, p. 63) estabelece:

O objetivo norteador da BNCC de Língua Portuguesa é garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para a participação social e o exercício da cidadania, pois é por meio da língua que o ser humano pensa, comunica-se, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento.

A BNCC afirma em seu documento que é fundamental garantir a todos o acesso aos saberes linguísticos para a participação social e o exercício da cidadania, para à ampliação do repertório do estudante. Percebemos ainda, uma ampliação de exigências que a língua portuguesa traz em suas competências, tornando-se mais reflexiva e abrangente, mesmo que superficialmente em alguns tópicos, que exigem mais inferência por parte dos educadores, com o propósito de atingir as competências específicas da disciplina.

Descrevo abaixo o quadro que demonstra as Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, tendo como fonte a BNCC (2018):

Reconhecer a língua como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
 Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
 Demonstrar atitude respeitosa diante de variedades linguísticas, rejeitando preconceitos linguísticos.
 Valorizar a escrita como bem cultural da humanidade.
 Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequado à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero textual.

As competências supracitadas respaldam a proposta de intervenção desta pesquisa, pois, abrangem tudo aquilo que se busca por meio do objeto de investigação, que visa analisar argumentos, opiniões, posicionamento crítico em conteúdos variados, promover a leitura de textos que circulem no campo midiático, com compreensão, autonomia, criticidade e fluência, assumindo uma posição nesse contexto de sujeito no ato responsivo, de considerar seu funcionamento discursivo e textual, associando ao uso sociopragmático.

2.1 O criador das ADI's

O Professor Doutor Heliud Luis Maia Moura possui Doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2013), Mestrado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (2005), Especialização em Língua Portuguesa: uma Abordagem Textual (1997), Especialização em Docência no Ensino Superior (1993), Especialização em Letras: o ensino do Português no 1º grau (1992) e Graduação em Letras (1992) todas pela Universidade Federal do Pará.

Vale ressaltar, que Moura é professor da Universidade Federal do Pará, atua principalmente nos seguintes temas: Linguística de Texto, Gêneros do Discurso, Gêneros Narrativos Orais, Ensino de Língua Materna, Políticas de Formação de Professores de Língua e Práticas de Leitura e Escrita, possui vasta experiência tanto no Ensino Superior quanto no Ensino Fundamental e Médio.

É importante mencionar além da sua trajetória de vida profissional, enfatizamos a sua jornada no campo de pesquisa científica a qual propiciou esta investigação. Ressalto ainda, que o Professor Doutor Heliud Moura administra e coordena o Grupo

de Estudos Linguísticos, Texto, Discurso e Ensino – GELTDE, um grupo de estudos e pesquisa, que investiga temáticas pertinentes e que vem desenvolvendo os seguintes temas:

- Contextos e Identidades na Periferia: Um estudo a partir da análise do discurso crítica;
- Perspectivas e desafios do processo educacional brasileiro em comunidades indígenas – estudo do caso ZO'É;
- História do português amazônico: um estudo da mudança linguística em contextos e práticas socioculturais de comunidades das regiões do médio e baixo Amazonas;
- Atividades de leitura e escrita na educação básica: contextos, reflexões e propostas;
- A leitura como espaço para a formação de professores da educação básica: há um novo caminho?
- Processos referenciais em narrativas orais amazônicas: implicações, sociocognitivas e culturais.

Vale ressaltar que por ser orientanda do Professor Dr. Heliud, tive o privilégio de assistir as qualificações e defesas das colegas da turma PROFLETRAS/2019, ocasião esta, que subsidiou minha análise e pesquisa, me inspirou ainda mais em aprofundar o conhecimento sobre a metodologia e aperfeiçoar minha prática como professora de Língua portuguesa.

2.1.1 Contribuições para o aperfeiçoamento da aprendizagem

Procuro focalizar de forma sistemática, centrando minha abordagem nas contribuições para o aperfeiçoamento da aprendizagem dos estudos desenvolvidos por pesquisadores que adotaram a metodologia proposta pelas ADI's. Ora, se o objetivo das aulas de Língua Portuguesa é ampliar a competência comunicativa dos

alunos, é preciso criar um leque de possibilidades para atingir a meta, buscando novas abordagens para o ensino dessa disciplina.

Frente ao exposto, considero pertinente contextualizar as ADI's, por se tratar de uma ação pedagógica e proposta metodológica atrelada à realidade social e cultural do aluno, e que pode nortear uma didática inovadora na perspectiva bakhtiniana para o ensino da disciplina Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, destaco aqui, relevantes trabalhos defendidos e aprovados pelos professores/Mestres orientados pelo Prof. Dr. Heliud, no curso de Mestrado Profissional em Letras, pela Universidade Federal Oeste do Pará:

- COELHO, Maria de Fátima Lopes Trindade. O gênero discursivo Relato de Experiências a partir das atividades didáticas integradas: uma proposta de ação didática para a 4ª etapa da EJA. Início: 2020. Dissertação (Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal do Oeste do Pará.
- MONTEIRO, Andréa Nina. "O lugar onde vivo" em documentários: os multiletramentos no ensino de língua portuguesa. Início: 2020. Dissertação (Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal do Oeste do Pará.
- SARDINHA, Eliana Patrícia Santos. Atividades Didáticas Integradas (Oralidade, Leitura, Escrita e Reflexão Linguística): um tema para quatro gêneros discursivos. Início: 2019. Dissertação (Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal do Oeste do Pará. (Orientador).
- ARAÚJO, Adalzinda Pinto. Atividades Didáticas integradas com Artigo de divulgação científica: uma proposta de ensino na concepção dialógica de linguagem para o Ensino Fundamental II. Início: 2019. Dissertação (Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal do Oeste do Pará.
- VINHOTE, Ana Diane Pereira. Atividades Didáticas Integradas (ADIs) e Ensino: uma proposta para a ampliação da capacidade discursiva dos alunos no Ensino Fundamental. Início: 2019. Dissertação (Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal do Oeste do Pará.

- SANTOS, Eucinei Janete Costa Coelho dos. Leitura e oralidade nas aulas de língua portuguesa: uma perspectiva sociointeracionista. Início: 2017. Dissertação (Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal do Oeste do Pará.
- ABREU, Francineide Lima. O ensino de língua portuguesa no município de Santarém: um olhar sob a perspectiva da educação linguística. Início: 2016. Dissertação (Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal do Oeste do Pará.
- REIS, José Odiley Azevedo dos. A valorização da cultura local como práticas de produção de textos escritos. Início: 2016. Dissertação (Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal do Oeste do Pará.

Os referidos mestres, supracitados receberam orientação segura e firme do Prof. Dr. Heliud Moura, os quais obtiveram êxito em suas intervenções, o que nos leva a refletir sobre a importância de buscar e aderir a essas formas e configurações de ensino, de suas inferências no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, no desenvolvimento da competência cognitiva do aprendiz estabelecidas nas relações dialógicas. Observa-se que neste conceito de dialogismo, apontado por Moura amplia a capacidade reflexiva dos discursos, obtendo mais expressão diante das novas práticas sociais de leitura e escrita. Assim, os domínios discursivos são instâncias discursivas de uma cultura, mais propriamente de uma esfera de atividade humana segundo Bakhtin (2010).

Seguindo a teoria bakhtiniana corrobora Coelho (2018, p. 22):

Os conceitos de gêneros do discurso, enunciado e dialogismo formulados pelo filósofo russo têm servido de parâmetro para a elaboração de várias diretrizes e metodologias voltadas ao ensino de língua portuguesa, justamente porque abarca o conjunto político, ideológico, cultural e social os falantes da língua em situações de interação.

Por outro lado, trabalhar com gêneros discursivos (orais, escritos, semióticos e digitais) é um tanto desafiador, pois o ensino da linguagem pautado nos gêneros necessita de uma mudança teórica e prática por parte da escola e dos professores,

exigindo mais tempo para o professor pesquisar e planejar as aulas, requerendo que o ambiente escolar disponha de mais recursos e, também, exigindo dos alunos uma mudança de perspectiva em relação à leitura e à produção textual.

Nesse sentido, tenho por escopo aprimorar o meu objeto de estudo, através dos pontos positivos e negativos observados, a fim de ajudar a disseminar esta abordagem interacionista, dialógica e responsiva aos principais mediadores do conhecimento, mostrando assim um novo modelo de ciclo metodológico, como sugestão para ser seguido pela sua eficácia.

Pretendemos romper com as amarras do ensino tradicional e transformar o ensino da língua num espaço de reflexão, estimulando, assim, a ampliação das competências linguística-discursivas dos aprendizes, para isso, é necessário desenvolver ações de ensino/aprendizagem transformadoras e comprometidas com a formação de sujeitos responsivos, capazes de intervir, ativa e independentemente, nos vários contextos sociais.

2.2 Os ciclos das Atividades Didáticas Integradas (ADI's)

O que são as ADI's? A investigação inicia pela base metodológica de: Oralidade, Leitura, Escrita e Reflexão Linguística. Não trago aqui, uma resposta pronta e acabada, ou uma receita que deve ser seguida à risca, tão pouco delimitar tempo, espaço, forma ou os ingredientes necessários para formulação, todavia, tentarei delinear suas principais características, situando um dos conceitos basilares para esta pesquisa, como o objetivo de melhor compreender a sistemática da ação pedagógica sugerida por Moura, tendo em vista, o que mais se assiste nas escolas é a utilização de metodologias que não promovem a formação de sujeitos construídos e construtivos em diferentes contextos interativos, pois desvinculam os conteúdos de oralidade, leitura, escrita e reflexão linguística como se fossem independentes uns dos outros e pudessem ocorrer de forma dissociada, sem, portanto, nenhum diálogo. Assim, postula Moura (2019, p.03):

Para propósitos didáticos, os conceitos referentes à oralidade, leitura e escrita são colocados numa espécie de sequência. No entanto, é válido afirmar que a oralidade não subsiste, do ponto de vista da construção de sujeitos responsivos, sem a conexão necessária com a leitura e vice-versa e que estas constituem-se como essenciais para a constituição de sujeitos escritores capazes de se posicionar diante do que dizem nos vários contextos sociopragmáticos em que estão imersos, imprimindo avaliações críticas aos seus discursos, no âmbito da produção de diferentes gêneros escritos. Por conseguinte, as atividades, acima colocadas, exigem dos indivíduos a reflexão linguística, na medida em que agem metadiscursivamente e metarreflexivamente sobre os sentidos produzidos nas várias atividades sociais.

Ao analisarmos a realidade sociocultural dos alunos em relação ao processo ensino-aprendizagem, observamos que é de fundamental importância repensar na educação do futuro para a construção do conhecimento e não somente como informação compartimentada no preparo do cidadão. E, a partir dessa análise, consideramos essencial elaborar um projeto que possa propiciar a formação de sujeitos mais críticos e preparados para o mundo, a partir das inúmeras experiências vivenciadas no espaço da sala de aula, como também dos incontáveis conhecimentos adquiridos no contato com diferentes tipos de leitura, enfatizando a integração entre as atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística, considerando-as como necessárias à ampliação da capacidade linguístico-discursiva e sociorretórica dos aprendizes.

Nesse aspecto, podemos afirmar que a escrita pode ser tão dialógica e dinâmica quanto à fala, pois o falante (enunciador) interage com seus interlocutores e pode fazer reformulações de acordo com o que acredita ser mais eficiente ou adequado em seu discurso. No que concerne às Atividades Didáticas Integradas, Moura (2019, p.1500) corrobora:

[...]devem estar consorciadas com os conhecimentos e habilidades a serem dominados pelo estudante no âmbito dos diferentes gêneros. No entanto, deve haver a prioridade para os gêneros da ordem do argumentar. O domínio desses gêneros deve ampliar a capacidade linguístico-discursiva dos sujeitos, especificamente, quando se trata da capacidade de argumentar, contra-argumentar, avaliar, analisar, criticar e intervir em diferentes contextos sociopragmáticos.

Para uma melhor compreensão, vamos observar a figura abaixo, que tenta ilustrar como acontece essa integração cíclica:

Figura 2 – Ilustração das ADIs



Fonte: Criação de Maria de Fátima Coelho, 2020.

De acordo com a imagem ilustrativa acima, busco aqui apontar conceitualmente os termos que temos discutido e que vão perpassar por todo este trabalho. Acrescentando uma contribuição de Moura, ainda nesse sentido, afirma que as “ADI’s são cíclicas, dinâmicas e interativas”. Sendo de forma dinâmica e interativa, como disse Coelho, trata-se, portanto, de mais uma alternativa para o ensino de Língua Portuguesa, na qual se torna viável trabalhar a formação integral do aluno por meio de atividades de leitura, escrita, oralidade e reflexão linguística, em caráter cíclico, que acontecem em torno de um gênero discursivo, a partir de um tema sugerido e/ou determinado pelo professor ou pela turma.

Como já foi explicitado as Atividades Didáticas Intergradadas (ADI’s) desenvolvem-se em ciclos, não obedecendo a uma regra fixa para acontecerem, fica a critério do educador, escolher as atividades, seja de leitura, escrita ou oralidade, para dar início ao trabalho com os alunos. Nesse sentido, os ciclos estão interconectados com o anterior e com o posterior, formando assim um diálogo entre as atividades desenvolvidas. Nesse sentido, Moura (2019, p. 1497) afirma que

[...] ler, falar, escrever e agir reflexivamente acerca dos sentidos que (re) construímos apresentam-se sempre como ações intercambiáveis, mútuas ou recíprocas, já que as atividades languageiras socialmente instituídas também não são exclusivas e isomórficas, mas dinâmicas quando do nosso trânsito pelos espaços de produção do significado.

A produção de textos escritos em várias mídias e semioses estão ligadas ao uso significativo da linguagem, que se diferem de acordo com as situações enunciativas em que o texto é escrito, sendo o resultado de uma interação de quem ler e escreve. Nesse sentido, o papel do multiletramento é fundamental mediante essa perspectiva de ensino, pois vem agregar as várias linguagens e mídias produzidas em determinados contextos.

No discurso oral, os falantes se tornam sujeitos, no entanto, existem os elementos extraverbais como: gestos, slides, gráficos, entonação, falas articuladas juntamente ao elemento verbal. A oralidade é uma prática de linguagem, em que o suporte é sonoro, é falada, é espontâneo, o discurso é mais fragmentado e incompleto, e é totalmente dependente do contexto.

Assim, tanto a fala quanto a escrita são planejados e devem ser exercitadas. Concebendo o ensino da linguagem oral como uma atividade discursiva, ou seja, um processo de interação humana, mais do que um processo de transmissão de informações de um emissor a um receptor, sabe-se que é importante dominar o uso da língua em situações concretas de interação, entendendo e produzindo enunciados, distinguindo as formas de expressão.

As reflexões são realizadas por meio de leituras e produções de gêneros orais e escritos e se articulam em diferentes campos, contribuindo para os efeitos de sentido, os alunos são solicitados a fazer reflexões sobre os conhecimentos linguísticos que ajudará a construir os sentidos dos textos.

Essa proposta poderá ser aplicada em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, com objetivos de propor atividades que contribuam para a reflexão linguística por meio dos gêneros discursivos, no intuito de promover a reflexão no processo de leitura e escrita como fenômeno inerente a todo sistema linguístico, possibilitando aos alunos o conhecimento da língua em uso e colaborar na formação de sujeitos responsivos e contribuindo no processo educacional de forma ativa e eficiente nas relações dialógicas, a fim de demonstrar o caráter dinâmico da língua em sua oralidade e sua função social.

Para trabalhar com este gênero em sala de aula, é importante que o professor como mediador reconheça-o quanto à sua função social, seu contexto de produção, à sua estrutura organizacional e às suas marcas linguísticas e textuais. Na construção das ADI's tendo como gênero principal: a Reportagem.

Sendo este um gênero textual da esfera jornalística e o seu objetivo básico se constitui no propósito de trazer informações atualizadas e detalhadas sobre fatos, acontecimentos, temas ou sobre personalidades de interesse do público-alvo do veículo de comunicação faremos apontamentos quanto às suas características predominantes, avaliando a forma como este se constitui, como se apresenta no seu contexto de uso e em sua esfera de circulação, bem como sobre suas marcas linguísticas, o que contribui para sua ação didática, que são primordiais para a construção da ação metodológica com as ADI's.

2.2.1 Oralidade

O ensino da linguagem oral tem sido foco de discussões, sobretudo a partir da compreensão da linguagem como atividade discursiva, sendo um processo de interação verbal no qual os indivíduos se comunicam, geram e trocam informações, dados, conhecimento, sendo um meio de expressão fundamental.

A oralidade antecede a escolaridade, pois é a forma natural de aprendizagem da língua fora da escola, desenvolvendo-se por meio das interações familiares e sociais. Na escola, entretanto, a oralidade torna-se objeto de conhecimento – de suas características, de seus usos, de suas diferenças em relação à língua escrita – e ainda objeto de desenvolvimento de habilidades de Base Nacional Comum Curricular uso diferenciado em situações que demandam diferentes graus de formalidade ou atendimento a convenções sociais. Consoante a esta abordagem, Bakhtin (1992, p. 290) afirma que

a compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa (conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é prenehe de resposta e, de

uma forma ou de outra, forçosamente a produz: [...] o ouvinte que recebe e compreende a significação de um discurso adota simultaneamente, para com esse discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar.

Portanto, o domínio da língua oral é fundamental para a participação social afetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso às informações, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimentos. Assim, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997, p. 15), “é dever da escola não apenas alfabetizar, mas dar acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos”. Nesse sentido, postula Moura (2017, p.24):

Enquanto prática cultural, a oralidade é uma forma de manifestação dos indivíduos, para a qual ocorrem todo um conjunto de experiências e maneiras de ver a realidade dos segmentos e grupos a que pertencem tais indivíduos. Postulo, por outro âmbito, que a prática da oralidade não é somente um meio pelo qual os indivíduos dizem alguma coisa, mas um instrumento sociopolítico de construção das identidades integrantes do espaço escolar, que se expressam segundo os códigos sociais e culturais dos grupos a que pertencem.

Segundo Moura, a oralidade se amplia consideravelmente nossa compreensão de que, para se tornar esse indivíduo capaz de conhecer a língua e fazer uso dela nos seus diversos trânsitos sociais, ele precisa, primeiramente, ter acesso a um ensino significativo, cujas atividades tenham relação com as práticas sócio-discursivas vividas por ele, a fim de que seja estimulado a desenvolver seu agir comunicativo, sua formação enquanto sujeito responsivo.

Corroborando Moura (2017a, p. 9) que

a prática da oralidade não é somente um meio pelo qual o sujeito diz alguma coisa, mas um instrumento sociopolítico de construção das identidades integrantes do espaço escolar, que se expressam segundo os códigos sociais e culturais dos grupos a que pertencem.

Nessa perspectiva, podemos trabalhar a oralidade de diferentes formas, como por exemplo: oralizar textos escritos, atividades em que os alunos devem estudar

temas e expor em debates e discussões suas opiniões, bem como, apresentar seminários.

2.2.2 Leitura

A leitura é um importante recurso didático pedagógico, e por meio das ADI's, a competência de leitura vai explorar de forma efetiva e responsiva as multissemióticas, a fim de produzir efeitos de sentidos, observar títulos e subtítulos, analisar ilustrações, reconhecer elementos paratextuais (parágrafos, negritos, sublinhados, deslocamentos, enumerações, quadros, legendas), reconhecer palavras-chave, visando analisar em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização) entre outras linguagens. Afirma Moura (2017, p. 25):

Com base em Koch e Elias (2009), é válido afirmar que a leitura é um processo contínuo de (re)construção de sentidos veiculados num dado texto, em que agem diferenciadas estratégias sociocognitivas e metacognitivas, consorciadas com os conhecimentos prévios ativados pelo leitor pela ocasião da interação com esse texto.

Para Moura (2017, p. 25), a leitura trata-se de “um processo contínuo, que necessita da interação com o texto, ou seja, para obter uma leitura mais produtiva, o leitor ativo deve considerar os recursos técnicos e cognitivos de sua composição”. Logo, pode-se afirmar que é possível compreender simultaneamente o vocabulário e a organização das frases, identificando o tipo de texto e o gênero.

No que concerne às práticas de leitura, sugerimos que antes do texto, ou seja, das atividades que desenvolvem o estudo dos gêneros discursivos, é necessário sensibilizar os estudantes para a leitura, por meio de levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto, sobre o gênero, para garantir a contextualização do texto de maneira adequada a fim de perceber os implícitos, as ironias e as relações estabelecidas com a nossa realidade.

Considerada uma das atividades fundamentais no desenvolvimento intelectual do estudante, a leitura na sala de aula tem sido objeto de estudo cuja a finalidade é mostrar que essa prática pode contribuir com a formação de um leitor crítico e participativo, contribuindo no desenvolvimento da sua escrita e da oralidade.

A leitura, tem despertado o interesse de pesquisadores que buscam introduzi-la no dia a dia escolar, principalmente na Educação Básica, porém, têm enfrentado uma série de obstáculos para alcançar tal objetivo. Ler não é apenas codificar e decodificar textos, vai muito além. Ler estimula o pensamento crítico, contribui na formação de sujeitos autônomos e participativos, provoca reflexões e produz juízo de valor. Haja vista que, a leitura não se esgota no momento que se lê, possibilita elaborar hipóteses, construir inferências, seleção de ideias, interpretação, reflexão, avaliação, envolve especificamente elementos da linguagem, ela também dá experiência de vida dos indivíduos

2.2.3 Produção Escrita

O uso da enunciação possui um valor social e cultural corrobora Bakhtin. Ressalto ainda que é necessário refletir nesse processo de ensino que a função da leitura e a escrita estão socialmente relacionadas, para que haja sentido na construção dos enunciados, evitando uma prática comum na produção escrita, por exemplo, em textos escritos pelos alunos na aula de língua portuguesa, onde o aluno escreve sem saber para quem ou para quê.

Sobre isto, enfatiza Antunes (2003, p. 46-47):

Escrever sem saber para quem é, logo de saída, uma tarefa difícil, dolorosa e por fim, é uma tarefa ineficaz, pois falta a referência do outro, a quem todo o texto deve adequar-se. Como saber se dissemos demais ou de menos? Como avaliar se fomos precisos, se fomos relevantes, se dissemos “com a palavra certa” aquilo que tínhamos a dizer? Sem o outro, do outro lado da linha, não há linguagem. Pode haver o treinamento mecânico e aleatório de emitir sinais, o que, na verdade, fora de certas situações escolares, ninguém faz. O outro, que o ato inerentemente social da linguagem paradoxalmente, só desaparece nas aulas de português, que até já se chamaram de “Comunicação e Expressão”.

Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos finais do ensino fundamental, no entanto, a pesquisa terá como gênero principal a reportagem, a fim de reconhecer o caráter interacional da linguagem. Evidentemente, se reconhece o caráter interacional da linguagem, e assim, não faz sentido conceber a língua como um sistema abstrato de formas linguísticas. Nessa perspectiva, em seus estudos dialógicos sobre a linguagem afirma Bakhtin (1995, p.109) que

a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica e isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.

Surge o papel do ensino na busca de perceber a importância de se construir uma leitura mais responsiva, confiável, que desperte no aluno o interesse pela sua participação ativa como leitor e cidadão, que consegue ler e interpretar, inferir e analisar o que se ler, discernindo o improvável do verdadeiro, refletindo sobre quais as consequências de se emitir um falso juízo de valor construído em bases de desinformações. No que diz respeito à escrita, vejamos o que a BNCC estabelece (2018, p. 64):

O eixo escrita, sua vez, compreende as práticas de produção de texto verbais, verbo-visuais e multimodais, de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa, os objetivos visados e os destinatários do texto. A escrita compreende a aprendizagem da codificação de palavras e textos (o domínio do sistema alfabético de escrita), o desenvolvimento de habilidades para produzir textos com coerência, coesão e adequado ao nível de informatividade.

Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação, é tarefa fundamental. Assim, cabe à escola, principal agência de letramento e espaço de formação do sujeito, propiciar ao aluno possibilidades para o exercício crítico da compreensão/interpretação e da produção de textos. Destacamos, também, que recai sobre o professor o desafio de planejar as

atividades didáticas de modo que os alunos possam adquirir e aprofundar seus conhecimentos acerca da língua materna e, socialmente, apresentarem um bom desempenho discursivo.

Vinculada à escrita, nossa forma de ler e nossas experiências com o texto influenciam diretamente o nosso procedimento de escrita, pela leitura construímos uma intimidade com a língua escrita, em todas as formas de leitura, muito do nosso conhecimento prévio é exigido para que haja uma compreensão mais exata do texto.

Trata-se de nosso conhecimento prévio sobre a língua, os gêneros e os tipos de texto e o assunto. Eles são muito importantes para a compreensão de um texto. É preciso compreender simultaneamente o vocabulário e a organização das frases, identificar o tipo de texto e o gênero, ativar as informações antigas e novas sobre o assunto e perceber os implícitos, as ironias, as relações estabelecidas com a realidade

2.2.4 Reflexão Linguística

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o componente curricular Língua Portuguesa considera o texto, em suas múltiplas formas, como o centro das práticas de linguagem, além de assumir as perspectivas enunciativas-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos aos seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Nesse contexto, para esclarecer a reflexão linguística, corrobora Coelho (2018 p. 47):

Segundo Costa-Hübes (2017), o termo reflexão linguística foi empregado pela primeira vez, no Brasil, por Geraldini no início da década de 80, este autor, pautado na concepção Bakhtiniana de língua como lugar de interação humana, passou a tecer fortes críticas ao ensino de língua portuguesa centrado nas perspectivas estruturalistas que até então vigora nas escolas.

Para Bakhtin, a língua é um lugar de interação humana, e a reflexão linguística é ampliado por Moura (2020), ao enfatizar que, quando levamos nosso aluno a ler

fazendo a reflexão linguística sobre o que leu, estamos levando-o a metarreflexivisar. À medida, porém, que o estimulamos a pensar, (re)(des)construir e/ou ampliar seus dizeres, estamos mediando um processo de geração da atitude reflexiva e se ele reflete linguisticamente sobre o que leu e escreveu, certamente vai produzir novos sentidos e assim, novas leituras e produções escritas serão elaboradas, como num movimento rotativo infundável que estão relacionadas entre si.

Ao relacionarmos esta concepção bakhtiniana ao ensino da língua portuguesa que vigora em nossas escolas, percebemos que para investigação e aprendizado dos alunos, são necessários textos que articulam, em sua composição, elementos verbais, visuais, gestuais, sonoros, dentre outros, e que circulam nos modos impresso, digital, televisivo etc.

Além disso, são os textos multimodais ou multissemióticos que estão estruturados em quatro eixos organizadores que perpassam todo o Ensino Fundamental: Leitura, Produção de textos, Oralidade e Análise linguística/Semiótica. Para trabalhar com esses quatro eixos, tomamos como referência práticas de uso e de reflexão sobre a linguagem, favorecendo a organização dos objetos de conhecimento e das habilidades para a aprendizagem e para a construção da criticidade.

Ao tratar da dinâmica da criticidade, Moura (2017, p. 8) aponta que

se a criticidade constitui uma postura na busca do saber, então se faz necessário buscar outros conhecimentos, que possam questionar aqueles que já estão validados ou reificados, tanto pelos famigerados conteúdos escolares, quanto por uma tradição pseudo-científica e pseudo-filosófica, que superficializa e distorce conhecimentos mais abalizados ou fundamentados.

Dessa maneira, entendemos que o ensino da língua materna consiste, principalmente, em desenvolver a competência comunicativa do educando.

Nesse sentido, postula Moura (2017, p.566) que

[...] é tendo como ponto de partida essas experiências já estabilizadas, que o professor pode construir estratégias de intervenção/reflexão sobre o que os alunos textualizam e fazem significar, o que vai muito além de uma análise linguística de base formal e funcional, para deslocar-se para uma tomada de posição responsiva e socialmente engajada, dada a complexidade dos

espaços sociais pelos quais transitam ou que poderão transitar ao longo de seus percursos.

Sendo assim, enquanto professores, compreendemos que ler e escrever por meio das práticas sociais favorece o acesso ao conhecimento e habilitar o aluno a interpretar os diferentes textos que circulam socialmente, interpelar por meio da criticidade, da formação da ideia desalienada, tanto na oralidade quanto na escrita, fazer com que os aprendizes também produzam textos eficazes nas situações sociais que eles participam.

Nessa perspectiva, a reflexão linguística, de acordo com o que explica Moura (2019, p. 1497):

Constitui um ato semântico-discursivo em que o indivíduo age reflexivamente acerca do seu discurso, observando-se um jogo de significações advindo da sua capacidade de repensar o que disse.

Mediante as concepções de Moura, compreendo que esse ato reflexivo ocorre a partir de um ensino-aprendizagem da língua que conduza o indivíduo a pensar, refletir linguisticamente e criticamente, com vistas à ampliação de suas capacidades discursivas a serem usadas em suas práticas sociais.

2.3 A Interação Discursiva

A proposta do Capítulo II deste trabalho é enxergar nos gêneros discursivos a ideia de que a língua é um ato social, que se mostra por meio de textos (orais e escritos) que circulam em nossa sociedade, sendo uma ação específica, que desperta várias reações e sensações, pode fazer rir, chorar, orientar, informar, persuadir etc. Nesse sentido, a ação da linguagem e sua função exercem um papel mediador nas práticas sociais, no que tange à análise de produção, interpretação, reflexão e compreensão de enunciados orais ou escritos, tornando-se, portanto, um importante objeto de estudo.

Esta análise toma como referência fundamental, o campo discursivo e, nele, a teoria de Mikhail Bakhtin. Bakhtin focaliza o ser humano em sua singularidade, as correntes discursivas a que se filia, os discursos atravessados nas vozes de cada sujeito situado no tempo e no espaço, ou seja nas relações em que estão inseridos. Trata-se, portanto, de uma singularidade plural de saída porque leva em conta as relações dialógicas como condição da vida social e humana.

Destaca-se aqui o papel fundamental da imagem na formação dos sentidos, pois ela e a palavra, juntas, constroem o sentido global da comunicação, muitas vezes implícito. Assim, mesmo cientes da necessidade de preparar os alunos para a realidade dos novos textos multimodais e multissemióticos, há, na escola, uma predileção pela cultura do impresso e da modalidade escrita em detrimento das demais, conforme sinaliza a própria BNCC (2018), o que coloca os letramentos digitais ou os multiletramentos em segundo plano, BRASIL (2018, p. 487) afirma que

para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo centralidade na educação escolar, é preciso considerara cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem.

Ao reconhecermos o caráter interacional e dialógico da língua, que vem revelado por meio de gêneros, percebemos que, para que haja reflexão sobre a língua é necessário considerar, inicialmente, sua dimensão dialógica da linguagem, presente em atividades que possibilitem, aos alunos e professores, experiências reais em seu uso. Tais conceitos de texto e de leitura não se restringem, à linguagem escrita: abrangem, além dos textos escritos e falados, a integração da linguagem verbal com outras linguagens.

2.4 Relações dialógicas no campo jornalístico midiático

O gênero principal dessa pesquisa, a reportagem, compõe o campo jornalístico midiático da BNCC, embora não seja uma novidade, é um modelo didático de gênero que necessita de maiores esclarecimentos. Por exemplo: Qual é a função social desse

gênero? O que o caracteriza como tal? Quais são seus veículos/suportes de circulação? Quais as formas de apresentação destes veículos/suportes? Existem marcas de polifonia? Como se desenvolvem? Podemos afirmar que se trata de um gênero híbrido? Quais são as variantes deste gênero? Quais marcas linguísticas lhe são próprias? Como representa a esfera jornalística e o mundo discursivo ao qual pertence? Muitas são as questões que precisam de respostas e análises.

Sobretudo, é importante enfatizar aquilo que a BNCC (2017, p.65-66) afirma:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. As práticas de linguagem contemporâneas, não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir.

Contudo, podemos afirmar que o discurso midiático é ideológico. Nas coletividades ocidentais, a ação dos meios de comunicação de massa se torna um espaço para discussão dos valores sociais na constituição da realidade, o senso comum, o consenso social, interage diretamente com a mídia e seus discursos. Percebemos que a mídia apresenta suas versões dos fatos, e os sujeitos podem refleti-las ou refratá-las. Por este viés, temos o caso, por exemplo, de artigos de divulgação científica, próprios do campo jornalístico-midiático, quando publicados em jornais ou revistas de ampla divulgação, que apresentam dados, descobertas, informações que podem apoiar o estudante em seus estudos ou na sua vida escolar.

“As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios” (Bakhtin, 1997, p. 4). Mas, os sujeitos sociais, o público, a audiência, são responsivos na medida em que conferem a determinados enunciados, determinados significados e que possibilitam novas interpretações. Os julgamentos de valor acontecem por meio das interações verbais cotidianas, em sua constituição das significações postas pelos diálogos, pelas experiências vivenciadas em sociedade.

O gênero representa uma atividade textual de grande importância na esfera jornalística, tendo por objetivo a divulgação de um fato, de forma mais aprofundada, que normalmente apresenta elementos de comprovação, e descrição detalhada. Assim, pode-se afirmar que se configura como uma notícia ampliada ou completa. Sua circulação se dá, em diversos veículos/suportes, o que de certa forma influencia em sua constituição formal e linguística.

A priori, podemos constatar que a responsividade ativa do sujeito frente aos discursos midiáticos é inerente no processo de interação das informações que a mídia aponta. Portanto, os sujeitos refletem os fatos exteriores produzidos e divulgados pela mídia e refratam na medida das significações de outros campos sociais, como uma cadeia de enunciações, uma cadeia constitutiva de valores.

Para compreender melhor como se dá essa relação dialógica, farei menção às postulações de José Luiz Fiorin, em seu livro: *Introdução ao pensamento de Bakhtin*, 2011, Fiorin (2011, p. 9) enfatiza de forma simples e interessante o termo dialogismo como “princípio unificador da obra de Bakhtin”. O autor inicia sua análise pela linguagem, afirmando que “segundo Bakhtin, a língua, em sua totalidade concreta, viva, em seu uso real, tem a propriedade de ser dialógica”.

Ao partir do pressuposto bakhtiniano, podemos afirmar que o conteúdo midiático exerce influência sobre a constituição cultural e social de uma determinada coletividade e vice-versa, pois para o filósofo todo discurso é carregado de ideologia. As produções dos meios de comunicação de massa possuem uma grande carga de interferência social, os sujeitos refletem e refratam os discursos midiáticos.

Essa interação de significados se estabelece de forma mais forte quando, atualmente, muitos dos sujeitos sociais estabelecem a maioria de suas relações diárias com base nas informações midiáticas.

Entendemos que por meio dessas relações dialógicas que todos os enunciados no processo de comunicação são dialógicos, o que significa que o enunciador para constituir um discurso, precisa considerar o discurso alheio, que está presente no seu. Logo, enfatiza Fiorin (2011), que “o dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados”. Neste viés, corrobora o autor Fiorin (2011, p. 9):

O que os diferencia é que o enunciado é a réplica de um diálogo, pois cada vez que se produz um enunciado o que se está fazendo é participar de um diálogo com outros discursos. O que delimita, pois, sua dimensão é a alternância dos falantes. Um enunciado está acabado quando permite uma resposta de outro. Portanto, o que é constitutivo do enunciado é que ele não existe fora das relações dialógicas.

Seguindo essa perspectiva, Fiorin (2011, p. 9) postula: “o que Bakhtin tinha em mente era constituir uma ciência que fosse além da lingüística, examinando o funcionamento real da linguagem em sua unicidade e não somente o sistema virtual que permite esse funcionamento”. Entende-se, portanto, que não existe enunciado fora das relações dialógicas.

2.5 Gênero principal e coadjuvantes

O gênero reportagem é o mais complexo e mais elaborado do jornalismo. Pois, envolve uma coleta minuciosa de dados, entrevistas, consulta a outras mídias como rádio, TV e internet. Observa-se que, em muitas situações, o gênero reportagem assume caráter híbrido, já que sua composição absorve ou utiliza-se de vários outros gêneros, como a entrevista, o gráfico, a charge, etc. Sendo, este também, um gênero multimodal.

As reportagens veiculadas em jornal online, se comparadas com outras veiculadas em uma revista semanal impressa, assumem diferentes formatos, determinados por vários fatores, que vão desde o suporte, até a influência do público alvo ao qual se destinam. Entretanto, vale ressaltar, que seu objetivo principal está no aprofundamento dos fatos.

Ao abordarmos o gênero reportagem, vale a pena ressaltar que nos jornais impressos há ainda uma variedade de gêneros com características e objetivos próprios. Por exemplo: charge, crônica, anúncio publicitário, editorial, classificados, entrevista etc. E, que reportagem e notícia são gêneros totalmente diferentes. Enquanto na reportagem o produtor trabalha de forma minuciosa a fim de coletar dados detalhados acerca do assunto abordado, na notícia o fato é tratado de maneira imediata, ainda que seja com poucas informações sobre o assunto. Na prática

funciona mais ou menos assim: um acidente é registrado na avenida mais movimentada da cidade de Juruti e imediatamente o fato é mostrado na televisão ou noticiado na emissora de rádio, com informações relacionadas ao horário, nome das pessoas envolvidas no acidente, tipos de veículos envolvidos etc. A notícia ganha destaque e é levada ao conhecimento do telespectador, do ouvinte e do leitor – no caso do jornal impresso, com as informações básicas do texto informativo.

A seguir, acrescentamos as contribuições de Araújo (2000) acerca do conceito dos gêneros textuais notícia e reportagem:

Notícia: Caracteriza-se pela linguagem direta e formal. Tem caráter informativo e é escrito de forma impessoal, frequentemente fazendo uso da terceira pessoa. Inicia-se com o lide e se segue com o corpo da notícia. Enquanto na primeira parte estão registradas as principais informações do fato, no corpo do texto estão presentes os detalhes (relevantes ou não), as causas e as consequências dos fatos, como, onde e com quem aconteceu, e a sua possível repercussão na vida das pessoas que estão lendo. Pode ter ou não um público alvo (jovens, políticos, idosos, famílias), caso tenha a linguagem poderá ser adaptada para o melhor entendimento.

Reportagem: Tem por essência a descrição e caracterização de eventos. Para isso a reportagem conta com algumas perguntas que, ao serem respondidas, formarão a estrutura da reportagem. Em Inglês chamamos as perguntas a seguir de WH Questions, e elas servem para melhor estruturar a reportagem: O quê?, Como?, Quando?, Onde?, Porquê?, Quem?.

Aqui, enfatizamos na utilização do gênero reportagem, que em sua estrutura composicional opta pela utilização de fotos, imagens, cores, o que caracteriza este gênero, também, como multimodal, pois une a linguagem verbal e a não-verbal. Sobre a multimodalidade e sua recorrência nas reportagens, (GAYDECZKA, 2007, p.109/115) afirma:

As reportagens são gêneros multimodais, ou seja, são riquíssimos na utilização de diferentes formas de interação textual, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de leitura de outras linguagens, além da linguagem verbal tradicionalmente considerada na escola. Com as inovações tecnológicas, as reportagens apresentam a escrita de uma forma ousada. E sua forte presença na vida cotidiana está alterando a forma de leitura e de apreensão do conhecimento, pois, as informações são apresentadas de forma sucinta, concisa, associando recursos visuais a textos explicativos.

Em síntese, os textos podem ser compreendidos como a materialidade do discurso de determinada esfera da atividade humana e que, para fazer-se presente na sociedade, elabora seus enunciados de forma “relativamente estável” (BAKHTIN, 2003, p. 283), que é denominado por Bakhtin como gênero do discurso.

Sobre os gêneros discursivos, podemos observar que as fontes de criação e procriação dos gêneros discursivos são constantes, flexíveis, bem ajustáveis às mudanças da sociedade e se adequam rapidamente às tendências tecnológicas que se manifestam por meio de uma variedade de linguagens. Seguindo esse norte, mencionamos o que defende (BAKHTIN, 1997, p. 279):

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica complexa.

Fazendo alusão ao que Bakhtin afirmou, podemos citar que os gêneros estão em mudança continuamente, sendo estes, um meio de aprender a realidade, um novo modo de ver e de atualizar as informações contidas nos meios sociais, o que implica em criação de novos gêneros e de alteração dos já existem na esfera da comunicação.

Em relação à esfera da comunicação, vários gêneros são utilizados como veículos de informação, e que também sofrem alterações, podemos citar os jornais impressos, que eram antigamente a única fonte de informação, com o progresso virtual, este gênero continua presente na forma impressa (de forma bem seletiva, alguns por assinaturas) e na televisiva, (por canais abertos e fechados ou exclusivos) bem como no ambiente virtual, em páginas específicas da internet, ou seja, estão em constante processo evolutivo. Enfatizando essa constante mudança no gênero discursivo, Fiorin (2011, p.10) contribui: “basta comparar uma notícia de um jornal do início do século XX e uma de um jornal de hoje para constatar que o gênero notícia mudou radicalmente”, essa mudança é tão perceptível, tanto em formas como em atividades.

Posto isso, os gêneros devem ser compreendidos como os discursos que produzimos em nossas situações de interação, organizados por enunciados que,

embora sejam constituídos individualmente, expressam a esfera social que representam. Em suma, veremos como Schneuwly e Dolz resumem os seguintes elementos a serem considerados na identificação dos gêneros Schneuwly e Dolz (2004, p. 25):

- Cada esfera de troca social elabora tipos relativamente estáveis de enunciados: os gêneros;
- Três elementos os caracterizam: conteúdo temático, estilo, construção composicional;
- A escolha de um gênero se determina pela esfera, as necessidades da temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor.

Nesse sentido, podemos dizer que o gênero principal dessa pesquisa, a reportagem, também vem se modificando na estrutura de sua construção composicional, conteúdo temático e estilo. Em sua estrutura a reportagem se assemelha a notícia, possui um título que anuncia o assunto que será tratado, um parágrafo breve, introdutório, também chamado de *lead*, que inclui a síntese da reportagem, o relato (desenvolvimento) e geralmente um parágrafo final, a conclusão. Existem reportagens de diferentes naturezas, como: investigativa, explicativa, científica, narrativa e de entretenimento.

Entretanto, a reportagem aprofunda-se mais em determinado assunto, por meio de comentários e investigações, onde se levantam discussões e questões, enquanto a notícia se limita a informar de forma mais objetiva e pontual. Logo, podemos dizer que a reportagem compõe uma proposta de agrupamento de gêneros que retratam a documentação e memorização de ações humanas, bem como a representação pelo discurso de experiências vividas, por relatos situados no tempo.

Assim como a notícia e outros gêneros jornalísticos, a reportagem tem o objetivo de informar o leitor sobre um fato ou um assunto de interesse para um público determinado, no entanto, este gênero procura aprofundar o fato, tornando-se algo a ser analisado, o que significa que ela exige maior pesquisa, pois envolve consulta a fontes mais especializadas e variadas. Sendo, este um gênero textual que faz parte do grupo dos textos jornalísticos, pode ser escrita ou falada e tem como objetivo divulgar determinados fatos para o leitor.

Diferentemente da notícia, que se espera que seja imparcial, na reportagem o jornalista pode transparecer sua opinião, ou seja, o que ele pensa sobre o assunto. Daí, portanto, gera uma série de temáticas, como a notícia tendenciosa, mídia parcial, formação de opinião, que pode ser baseada em fatos reais ou por manipulação dos fatos. Tais aspectos são importantes de serem vistos e analisados, para que os leitores/expectadores não sejam enganados ou conduzidos como massa de manobra, por isso, alguns jornais televisivos não são bem vistos, por não ter compromisso com a verdade e realidade dos fatos, havendo má intencionalidade na tentativa de manipular, persuadir, convencer o público.

Em qualquer caso, ambas devem ser ouvidas, tendo direito de resposta, para que não haja um pré-conceito estabelecido, ou seja, uma ideia precipitada, antecipada ao ocorrido, onde se tiram as conclusões antes do esclarecimento do fato. Por isso, enfatizo que o papel social do gênero reportagem é de levar a informação de forma séria, justa e comprometida com a verdade de maneira imparcial.

Nesse sentido, a utilização do jornal impresso na sala de aula e de textos do domínio jornalístico, como ferramenta para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa, tem sido relevante para a construção de uma análise mais minuciosa.

Este campo representa uma excelente ferramenta didática, pois é um suporte que apresenta uma variedade de textos capazes de motivar uma boa leitura entre os estudantes. Ao contrário do livro didático, os textos jornalísticos têm uma grande vantagem: oferecem aos estudantes informações bastante atuais. Bem como, os textos apresentados no jornal impresso trazem temáticas variadas: cultura, esporte, política, educação, saúde, atualidade etc. Ou seja, oferecem assuntos que despertam o interesse de quase todas as pessoas, independentemente da sua classe social.

Em sala de aula, trabalhar textos do campo jornalístico midiático, com o uso do jornal impresso, artigos de opinião retirados de revistas, carta de leitor, notícias, etc. vai possibilitar uma leitura bem diferente da do texto literário, e por meio dessa prática é possível seguir as recomendações apresentadas nos documentos oficiais que norteiam o ensino da Língua Portuguesa, que direcionam esse processo por meio dos

mais variados gêneros discursivos, especialmente aqueles que estão presentes no dia a dia do estudante, e que representam um rico material didático.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados para a construção desta pesquisa. Inicialmente, informamos o tipo de pesquisa realizada, o contexto e onde ocorreu o seu desenvolvimento, em seguida, apresentamos o projeto de intervenção e as etapas percorridas durante sua realização.

Este trabalho fundamenta-se na perspectiva da pesquisa qualitativa (participante) em que o educador tem a possibilidades de observar e refletir sobre a sua prática, num fazer reflexivo constante, num processo de reconstrução das ações pedagógicas. Em suma, classificamos como pesquisa qualitativa, uma vez que a análise decorre a partir da realidade dos meus alunos, a situação do ensino-aprendizagem, principalmente quando se tratam dos eixos de leitura e escrita, indispensáveis nesse processo.

Por meio dos eixos que exploram a linguagem, em especial com a oralidade, leitura, reflexão linguística e a produção de textos, consideramos o que os documentos prescritivos defendem a respeito, e as orientações das ADI's, seguindo os pressupostos que apontam as relações dialógicas como precursoras de uma reflexão linguística mais significativa.

A metodologia empregada para a execução deste projeto consiste em analisar sistematicamente os dados gerados por meio do levantamento bibliográfico juntamente com o referencial teórico, tendo como foco principal investigar a aplicação das ADI's na prática docente do Professor de Língua Portuguesa, visando obter dados de investigação nas atividades docentes executadas e verificadas pelo professor pesquisador no papel de professor pesquisado que servirá como subsídio para a análise dos resultados. Devido à impossibilidade de realizar os encontros presenciais entre professor e alunos, devido às medidas de isolamento social, estabelecidos por decreto governamental que instituiu as aulas remotas, surge a alternativa de produzir, assumindo, agora o ensino remoto emergencial, o que torna este um desafio ainda maior.

Na prática, o ensino remoto é feito pelo professor que ministra aulas, sejam elas ao vivo ou gravadas, por meio de videoconferência ou recurso similar. A carga

horária é a mesma das aulas presenciais, e mantêm a frequência. Mesmo com os desafios, aulas expositivas, e até avaliações, têm ocorrido com o suporte de recursos tecnológicos, em diferentes formatos de conteúdo e ambientes virtuais de aprendizagem.

Nesse contexto, as aulas remotas surgem como ferramenta de aplicação da pesquisa a ser desenvolvida, simulando o encontro presencial, ajustado de acordo com o contexto atual. Assim, opto em aplicar o projeto desta pesquisa utilizando as seguintes ferramentas: whatsapp (utilização para conversas individuais, em grupo, ou através de transmissão); Google Hangout Meets (plataforma de videoconferência), por ser de fácil acesso aos alunos, considerando os aspectos econômicos e sociais da escola pública. Enfatizamos, que o uso da tecnologia favorece a interação entre os alunos e a internet, permite que todos expressem seus conhecimentos e deem opiniões, trazendo à tona a experiência prévia dos alunos.

No entanto, esses instrumentos por mais modernos que sejam, jamais substituem a interação presencial, onde existe a troca mútua do conhecimento, ou seja, tais recursos foram muito bem utilizados e adequados ao período atípico das aulas remotas, mas não superam a necessidade das aulas presenciais, da relação interpessoal do educador e seus educandos, as relações dialógicas são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem.

3.1 Proposta Metodológica de Intervenção

Na prática, a metodologia será trabalhada com as ADI's, por se basear em uma perspectiva dialógica, representa uma evasão dos padrões tradicionais que em nada exploram a língua nem seu uso e possibilita, assim, uma oportunidade de desenvolver as capacidades crítica e discursiva de sujeitos acostumados às metodologias puramente pragmáticas. Inicialmente, faremos a apresentação da proposta, detalhando a situação de interlocução que será realizada por meio do gênero principal escolhido, que é a reportagem. Após a leitura, partimos para a produção de um texto inicial, o qual servirá de referência para que possamos identificar os encaminhamentos que deverá seguir.

Seguindo as etapas desta intervenção didática, abordamos outros gêneros do campo jornalístico midiático, que são ligados à imprensa e seus veículos de comunicação, tais gêneros se complementam em ciclos por meio das ADI's, pois tratam a mesma temática com recursos linguísticos próprios de cada gênero discursivo.

Em seguida, elaboramos módulos de atividades diversificadas, os quais contemplaram diversos elementos constituintes do gênero abordado e que ainda não foram sistematizados pelos alunos. A atividade didática é finalizada com outra produção, quando o aluno poderá incorporar os conhecimentos adquiridos nos módulos.

Sobretudo, espera-se que resulte em significativa aprendizagem para todos os envolvidos, visto que nesse tipo de trabalho em que há práticas colaborativas, são criadas oportunidades de reflexão, de crítica e de aprimoramento de conhecimentos entre os participantes.

3.2 Problema de pesquisa

Pretendo aqui, seguir uma linha de pesquisa que busca encontrar possíveis soluções para melhorar a prática do ensino da Língua Portuguesa, com observações in loco, da professora pesquisadora e pesquisada, que atua com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública estadual. Um dos maiores desafios do professor de língua portuguesa tem sido unir o ensino da gramática normativa ao da linguística, introduzir práticas discursivas nas aulas, sem esquecer o ensino da gramática, utilizando os gêneros discursivos contextualizados e aproximados da realidade social, cultural e econômica dos alunos.

Por outro lado, o que se espera de um aluno de 9º ano do Ensino Fundamental é que ele domine as habilidades e competências dos eixos da leitura e escrita, principalmente, por serem fundamentais, no entanto, os resultados nem sempre vêm sendo compatíveis com as metas e objetivos estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Partindo dessa concepção de Bakhtin, proponho enquanto professora e pesquisadora, explorar gêneros discursivos em sala de aula, justamente visando diminuir a dificuldade de compreensão por parte dos alunos, provocar o interesse e interação com esse tipo de texto.

3.3 Proposição

Desenvolver práticas de ensino e aprendizagem nas aulas de língua portuguesa tendo como instrumento as ADI's. Abordando gêneros discursivos, com atividades que envolvem o uso da língua de maneira dialógica, permutando os ciclos de oralidade, leitura, escrita e reflexão linguística no campo midiático, obtendo a ampliação da capacidade linguística dos alunos.

3.4 Diagnose da turma do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Nancy Nina da Costa

Figura 3: Imagem do Brasão da escola



Fonte: Acervo do arquivo da escola

A proposta interventiva será aplicada na Escola Estadual Professora Nancy Nina da Costa, localizada na Rua Inspetor Aimorés, 1331, bairro Zerão, CEP. 68.903-290, inaugurada em 16 de dezembro de 2010, iniciou suas atividades educacionais no exercício de 2011, criada através do Decreto de criação nº 2068 de março de 2011, após ardua luta para atender os anseios da comunidade, haja vista a necessidade da construção de escolas que pudesse atender a clientela existente, pois havia somente duas escolas no bairro e os alunos tinham que se deslocar para outros bairros mais distantes para estudarem.

Atualmente atende o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), Ensino Médio Regular (1º, 2º e 3º anos) e EJA (1º e 2ª etapa), perfazendo um total de 1608 alunos (dados do censo 2020). Sua clientela é oriunda das comunidades dos bairros Zerão, Congós, Jardim Marco e adjacências. Funciona nos turnos da manhã: 7:30 h às 12:40 h, tarde: 13:30 h às 18:10 h e noite: 18:30h às 22:25h.

Possui um total de 16 salas de aula, com um corpo docente de 57 (cinquenta e sete) professores das diferentes disciplinas das áreas de conhecimento, bem como, 03 (três) professores lotados no LIED, 03 (três) professores lotados no TV Escola, 03 (três) na Sala de Leitura, 03 (três) na Biblioteca, 04 (quatro) professores do Atendimento Educacional Especializado-AEE, e ainda profissionais lotados na coordenação pedagógica, secretaria escola, pessoal de apoio (funcionários da UDE) que atendem as necessidades educacionais dos alunos desta instituição. Partindo desta premissa o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Nancy Nina da Costa, tem por finalidade buscar uma escola que construa conhecimento, que seja baseada na integração e reflexão de sujeitos que aprendem e ensinam. Uma escola que ofereça um espaço de construção e vivência de um currículo com ideias de ética, justiça, respeito e amor.

Um currículo de lutas pelo direito a uma vida digna em que todos possam questionar e superar a exclusão social e toda forma de preconceito. Uma escola, onde educadores e educandos possam construir a esperança num projeto de vida, em que a alegria seja a tônica do viver e do aprender, envolvendo toda comunidade escolar

para que sejam atingidos os objetivos propostos, e realçando o engajamento para que haja qualidade no ensino.

Este Projeto Político Pedagógico se caracteriza por uma necessidade de renovação, que exige mudança de mentalidade em direção à autonomia e participação de todos os segmentos, voltados para uma gestão democrática.

A Escola Nancy, por estar inserida em um cenário marcado pela diversidade de suas próprias contradições, preocupa-se em se organizar e fomentar discussões em torno de sua realidade. E tem como visão: “Educar com responsabilidade para a construção de valores: respeito ao próximo, igualdade, liberdade de expressão e humildade, compartilhando a comunidade escolar a busca pelo projetos de vida do educando”.

Neste sentido, a comunidade escolar se mobilizou com a finalidade de discutir e elaborar um diagnóstico, e conseqüentemente elaborar o presente documento que venha mostrar a real situação que possibilite visualizar os problemas apresentados pela escola de acordo com as suas dimensões, e estrutura, bem como, buscar informações que norteie suas ações. Desta forma, o texto do presente projeto representa um grande avanço para a organização escolar, e ao mesmo tempo serve de base para ações pedagógicas e administrativas da Escola Estadual Nancy Nina da Costa.

3.4.1 Os instrumentos de coleta dos dados

A coleta dos dados foi obtida por meio de observações, registro escrito no caderno de memorial, captação de imagens fotográficas e gravação de áudio durante o desenvolvimento da pesquisa no ambiente de investigação, isto é, na Escola Estadual Nancy Nina da Costa, no município de Macapá, no Estado do Amapá.

3.4.2 As etapas da pesquisa:

A primeira etapa direcionou-se à seleção do tema, seguida da revisão bibliográfica. Na segunda houve a coleta de dados para formar o corpus de análise a partir da observação em sala de aula junto aos educandos. Já durante a terceira ocorreu o desenvolvimento do projeto de intervenção na sala de aula. E a quarta destinou-se à sistematização e à análise dos dados coletados.

3.4.3 Procedimentos de análise

Para a análise do material coletado na geração dos dados, utilizo como parâmetros os elementos constitutivos dos gêneros discursivos, postulados por Bakhtin (2003): o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo. Porque pretendo observar, refletir e analisar o desenvolvimento dos alunos durante as situações de interações vivenciadas ao longo das atividades propostas para a aprendizagem com os gêneros discursivos em situações de uso real da linguagem durante a realização das atividades em sala de aula.

3.5 Objetivo Geral:

Investigar por meio das Atividades Didáticas Integradas as relações dialógicas do gênero reportagem, uma ação pedagógica por meio de aulas remotas que indique os caminhos possíveis e necessários para uma reflexão linguística a partir dos gêneros discursivos, visando ampliar a capacidade linguístico-discursiva do aluno.

3.6 Objetivos Específicos:

- Promover aprendizagem múltipla e necessária à interação nas práticas sociais;

- Analisar a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, na busca de uma escrita reflexiva que perpassa pela leitura, oralidade e reflexão linguística;
- Propiciar a criticidade e formação de juízo de valor de forma responsiva por meio das análises linguísticas;
- Investigar a oralidade, leitura, escrita, e reflexão linguística, por meio de atividades que promovem o conhecimento e a ampliação das capacidades crítica e discursiva dos alunos;
- Identificar em notícias o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências e em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a sua perspectiva;
- Estudar diferentes gêneros, levando-os a perceber o funcionamento da língua em situações de uso em gêneros orais e escritos.
- Perceber a função social dos gêneros discursivos;
- Desenvolver uma escrita crítica e reflexiva.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Unidade Escolar: E.E. NANCY NINA DA COSTA

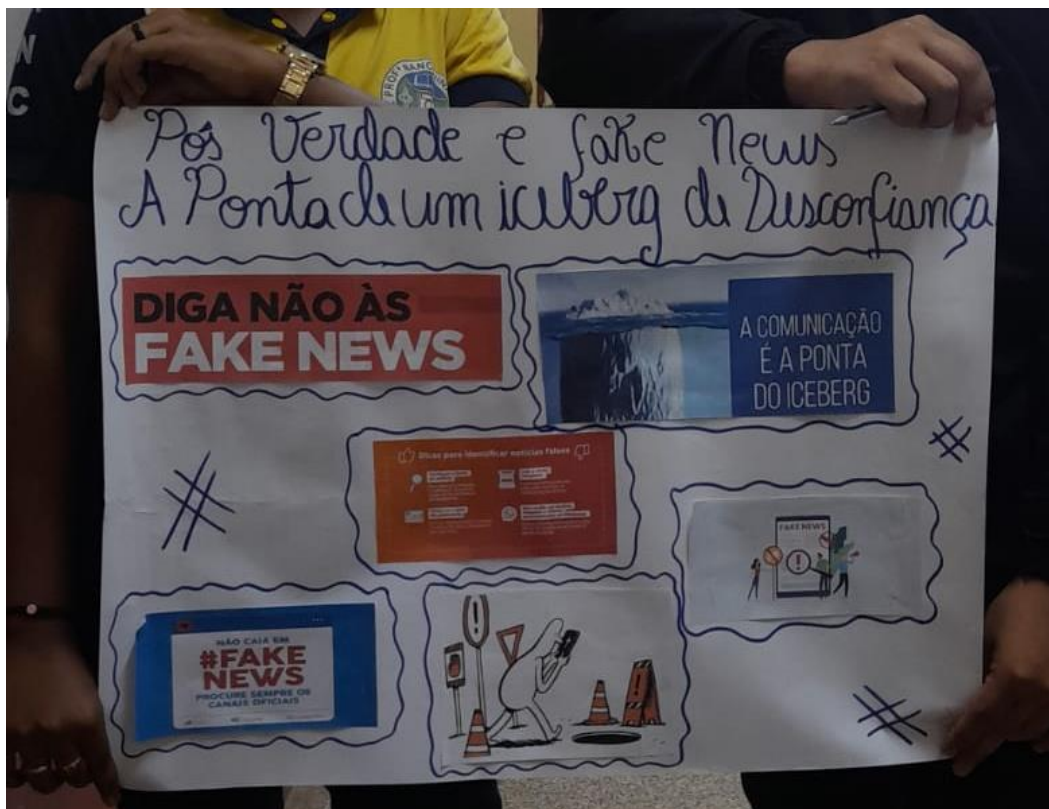
Professora: Glaiany Pinheiro Maciel

Nível de Ensino: 9º ano do Ensino Fundamental

Produto final: cartazes para alertar em relação à fake News a ser socializado na comunidade escolar.

TEMA: Fake News: A Indústria da Desinformação – Como distinguir Verdade e Mentira?

Figura 4: Imagem do cartaz 1 apresentado sobre Fake News



Fonte: Arquivo da pesquisadora

O tema Fake News: A Indústria da Desinformação – Como distinguir Verdade e Mentira? foi escolhido por se tratar de um assunto atual, muito divulgado no campo midiático nos últimos tempos, em que a sociedade passa por grandes momentos de conscientização e reflexão sobre o passa/repassa de informações enganosas, sem

saber se a fonte é confiável ou não e se não está apenas a serviço de interesses particulares de terceiros.

Por meio desta prática de linguagem, almeja-se analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais, desenvolver estratégias para reconhecimento de notícias falsas nas redes sociais, considerando, por exemplo, fonte, data, autoria, local de publicação, URL, comparação de diferentes fontes, consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade dos fatos disseminados.

A temática do projeto

O tema a ser debatido visa alertar, instruir, construir um senso de compromisso com a informação, entendendo que é necessário ter responsabilidade e saber que não pode levar adiante a propagação de boatos sem comprovação.

Para isso é necessário que nas aulas de Língua Portuguesa se utilize práticas de leitura que estimulem uma mudança na relação entre o leitor e o texto, independente do gênero em que se apresenta, para que se questione e busque responder as dúvidas que surgem no processo, principalmente, buscando saber: Como distinguir Verdade e Mentira? Para atingir o proposto objetivo, utilizaremos os ciclos das ADI's como instrumento facilitador e norteador de produção de conhecimento.

Portanto, visando contribuir com qualidade, precisão, clareza e compromisso com a melhor qualidade do ensino, com o desenvolvimento das competências e habilidades discursivas de nossos alunos, as ADI's apresentam de maneira simples e direta um tipo de teorização sobre os gêneros textuais sem perder de vista a relação dessa teoria com a prática em sala de aula, onde mais importante que aprender a reconhecer ou classificar um gênero é fazer com que os alunos saibam usar os gêneros, saibam manipulá-los de forma responsiva, de modo a contribuir efetivamente para aprimorar a capacidade de leitura compreensiva, de reflexão consciente e de produção de textos por parte dos alunos do 9º ano do ensino fundamental.

DESCRIÇÃO DOS CICLOS

O processo de implementação de um projeto de ensino de gêneros jornalísticos junto a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Estadual de Ensino do Amapá, adolescentes com idade média de quinze anos, em um percurso de 30(trinta) aulas no segundo semestre de 2021, terá como produto final, a produção escrita de um artigo de opinião intitulado: Fake news: a indústria da desinformação – como distinguir verdade e mentira?

Esse objeto de ensino reportagem é delimitado pela seleção de tópicos de conteúdo particulares, de natureza tanto temática (o tema Fake News) quanto organizacional, passando por aqueles de natureza linguística textual (recursos de construção das relações de causa e efeito; conceitos de premissa e tese; recursos de contra argumentação).

A gênese e seleção do tema buscam-se ancorar naquilo que a professora/pesquisadora expandindo a discussão acerca dos gêneros discursivos, que compõe o campo jornalístico midiático, retrata por meio de relatos de fatos e experiências, portanto, a coletânea que apoia o tratamento da organização configuracional do artigo comporta dois textos multissemióticos (vídeo, filme) já os recursos linguístico-textuais são tratados com base no conjunto dos textos, o tratamento desse tema ancora-se em uma coletânea de três textos escritos (reportagem, notícia e carta de leitor).

PLANO DE AULAS DESENVOLVIDAS

Conteúdo: Utilizar como base de reflexão do tema, textos que relatam a temática com uma linguagem acessível, de acordo com o nível de entendimento e compreensão já verificado previamente. Para esta etapa foram selecionados os seguintes textos que enfatizam a indústria da desinformação.

Nesse primeiro momento, a professora vai apresentar os textos aos alunos. Esses textos são reportagens sobre a temática do projeto que servirão como leitura protocolar.

Após todos terem recebido, a professora inicia a dinâmica da leitura, organiza as cadeiras em círculo na sala de aula, para que logo após a leitura, seja feita a reflexão linguística, para compreensão e contextualização por meio do diálogo induzindo por questionamentos.

Em seguida, na roda de conversa, a professora introduz a discussão acerca do tema, enfatizando que, as chamadas fake News chegam até nós diariamente por meio da internet e, principalmente, dos aplicativos de mensagens, como o WhatsApp. “Para identificar as fake News você pode considerar as dicas a seguir”. Explica a professora, fazendo a leitura do slide que apresentou o texto e as orientações abaixo:

1- Desconfie da fonte. É importante sempre conferir quem publicou o texto (autor e veículo de publicação);

2- Verifique a data;

3- O canal que o publicou é confiável?

4- Questione se um depoimento ou uma declaração dada é real, levando em consideração dados como:

Onde foi dado?

Em que contexto?

Quando foi feito?

5- Avalie se a fala não foi recortada ou editada dentro de outra fala ou pronunciamento.

6- Pesquise a fonte original do pronunciamento ou da entrevista, que pode estar em um vídeo ou em uma matéria escrita.

7- Desconfie de títulos chamativos.

8- Evite compartilhar conteúdos que levem em consideração somente o título.

Leia toda a matéria, levando em consideração as fontes.

9- Avalie se o conteúdo que você recebe alimenta o discurso de ódio e preconceito.

10- Não é ético compartilhar informações não verdadeiras e ainda reforçar as diferenças.

11- Avalie se a matéria não é uma piada. Perceba se os textos apresentam ironia.

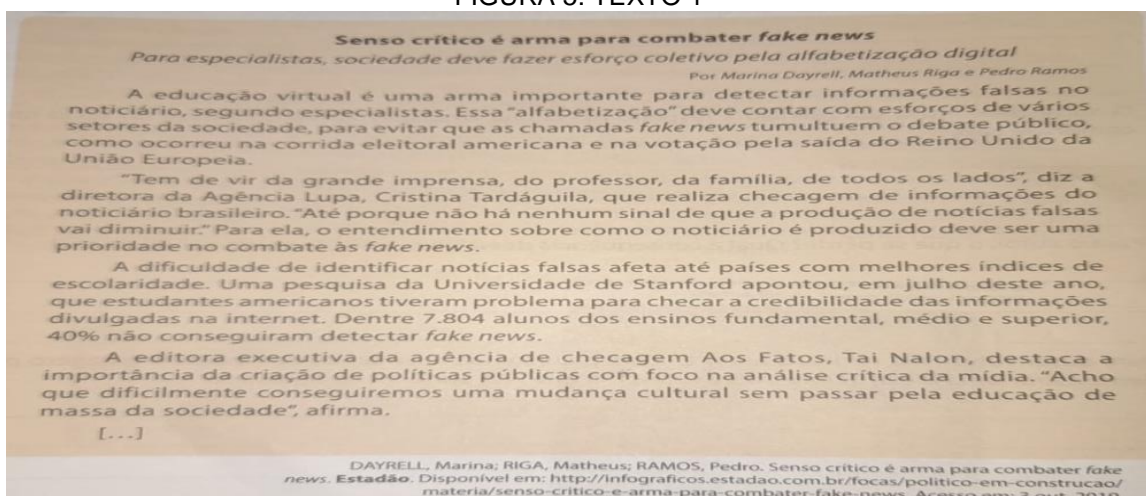
12- Na dúvida quanto à veracidade da informação, não compartilhe.

13- É importante denunciar, a maioria das redes sociais possui mecanismos para denunciar notícias falsas.

Neste momento, a professora orienta que cada aluno também faça sua leitura com bastante atenção e pontue o que achou interessante, explicando que será socializado posteriormente com os colegas. Em seguida, ela interrompe a leitura e começa a fazer algumas perguntas sobre as informações já lidas, possibilitando que o aluno volte ao texto várias vezes e busque as informações que realmente são importantes para a compreensão.

Foi realizada a Leitura do Texto: **Senso crítico é arma para combater fake News** – Por Marina Dayrell, Matheus Riga e Pedro Ramos.

FIGURA 5: TEXTO 1



Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 9º ano – Tecendo linguagens, 2021.

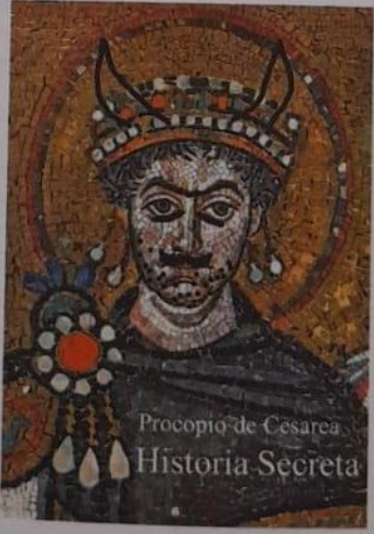
Figura 6: Texto 2

Genealogia da desinformação

A **histeria** com as *fake news* parece recente, mas é bem antiga a história de mentiras publicadas como se fossem verdade. Dos imperadores romanos ao bebê diabo brasileiro, passando pelos jornais que noticiaram a existência de vida na Lua ou pelo programa de rádio que contava a invasão marciana da Terra, a desinformação não pode ser vista como uma novidade. A criatividade e a falta de compromisso com a informação do público parecem não ter mudado tanto com o tempo. O que muda é a velocidade de propagação e o tamanho do público que tem acesso a esses boatos – além dos danos que eles causam. A seguir, dez momentos que ajudam a perceber o quanto é antiga a preocupação com informações questionáveis em meios de comunicação.

1. A roupa nova da imperatriz

Depois de publicar uma história oficial enaltecendo o imperador romano Justiniano, no século VI, o historiador **bizantino** Procópio deixou um manuscrito de sua *História secreta*, ou *Anecdota*, para ser publicado somente após sua morte. Nessa nova versão, que o historiador Robert Darnton considera uma das mais antigas *fake news*, Procópio espalhou informações bastante questionáveis para acabar com a reputação dos governantes que havia elogiado antes [...].



REPRODUÇÃO

Capa da edição espanhola de *História secreta*, do historiador Procópio.

Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 9º ano – Tecendo linguagens, 2021.

Figura 7: Texto 3


7. A vida dos mortos, uma "reportagem ficcionista"

O repórter David Nasser e o fotógrafo Jean Manzon formavam uma das duplas mais famosas do jornalismo brasileiro. Quando a revista *O Cruzeiro* trouxe a notícia da morte de Manzon após um atropelamento, em 6 de maio de 1944, a comoção foi generalizada: diversos jornais repercutiram a tragédia, a redação da revista recebeu coroas de flores e até a assessoria do presidente Getúlio Vargas ligou para lamentar a perda.

A edição seguinte trazia, entretanto, o fotógrafo vivo, no bar, cercado das flores que foram enviadas em homenagem à sua "morte". A legenda da foto avisava que tudo se tratava de uma "reportagem ficcionista", inventada pelo fotógrafo e escrita pelo colega. Luis Maklouf Carvalho conta, em sua biografia de David Nasser, que a macabra pegadinha tinha sido autorizada pelo proprietário do jornal, Assis Chateaubriand, que, ao contrário de se enfurecer com a falta de profissionalismo de seus jornalistas, adorou a iniciativa.

A morte caiu bem. Com mais espaço e prestígio na revista, Manzon e Nasser continuaram a inventar e a exagerar suas histórias. [...].

FOTOS: O CRUZEIRO/D.A. PRESS



Revista *O Cruzeiro* (1944).

Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, 9º ano – Tecendo linguagens, 2021.



A partir das informações, ela faz outras perguntas a fim de verificar o que os alunos assimilaram e, depois, façam deduções sobre o texto, permitindo que os alunos se manifestem e se expressem livremente. Em seguida, solicita que os alunos façam suas anotações no caderno do que mais lhes chama a atenção; no momento a seguir, sugere que inicie a socialização dos grupos.

Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais, etc.) avaliando a qualidade dessas fontes, e organizar esquematicamente, as informações necessárias. Dando prosseguimento, os alunos vão ler e responder uma atividade escrita.

Figura 8: Atividade de leitura e interpretação

Você já ouviu falar em Fake News?

Ao divulgar uma notícia, o jornal presta um serviço à sociedade. No entanto, há algum tempo, temos visto e ouvido muitas notícias que têm trazido prejuízos à população por divulgarem informações equivocadas ou até mesmo falsas. São as **Fake News**.

De acordo com o site "Mundo Educação", apesar de parecer recente, o termo *fake news*, ou notícia falsa, em português, é mais antigo do que aparenta. Segundo o dicionário Merriam-Webster, essa expressão é usada desde o final do século XIX. O termo é em inglês, mas se tornou popular em todo o mundo para denominar informações falsas que são publicadas, principalmente, em redes sociais.

As *Fake News* são muito perigosas, pois muitas pessoas não conseguem identificá-las e passam a acreditar no que leram, ouviram ou viram e tomam decisões influenciadas por essas notícias.

8- Qual é a finalidade desse texto?
 (A) Apresentar um informação falsa.
 (B) Apresentar o significado de uma expressão e as conseqüências da mesma.
 (C) Valorizar o termo *Fake News*.
 (D) Incentivar a disseminação de *Fake News*.

9- De acordo com esse texto, qual é o papel de um jornal ao divulgar uma notícia?

10- Segundo o texto:
 (A) O termo *Fake News* é recente.
 (B) O termo *Fake News* é usado apenas no Brasil.
 (C) O termo *Fake News* é mais antigo do que aparenta.
 (D) O termo *Fake News* não é reconhecido em outros países.

11- De acordo com o texto, por que as *Fake News* são consideradas perigosas?

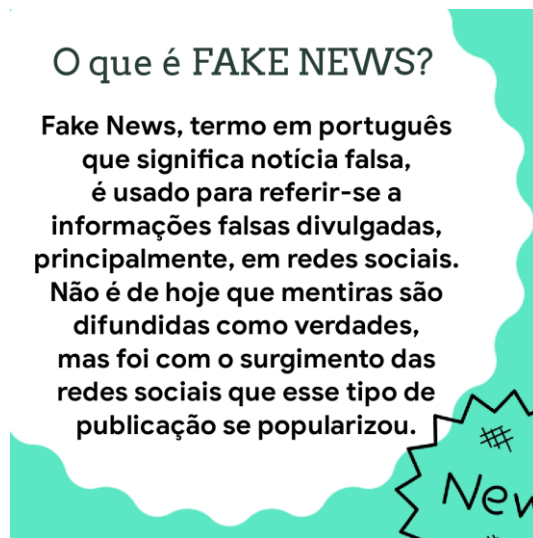
Fonte: Atividade de leitura e interpretação da pesquisadora

CICLO I

1º Ciclo: Apresentação dos textos em slides, após a leitura a turma observará a partir do Gênero Reportagem, a verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, em seguida, iniciar uma Roda de Conversa, que permite por meio da ação didática o entendimento do tema e que aluno se torne um leitor ativo, uma nova perspectiva de discussão, conforme sugestão abaixo:

- a) Conversar e se expressar sem compromisso;
- b) Elaborar hipóteses;
- c) Ativar e usar conhecimentos prévios sobre o tema;
- d) Construir inferências;
- e) Participar de debates;
- f) Expor ideias e opinião;
- g) Argumentar;


Figura 9: Apresentação do slide 1



Fonte: Autora

Partindo para a parte prática, vem a tarefa do ciclo inicial, que é a seleção de vídeos encontrados nas redes sociais que são reprodução de fake News, cada grupo vai apresentar e analisar os efeitos gerados pelas notícias falsas. Considerando que hoje em dia qualquer um consegue editar um vídeo, gravar um áudio, ou produzir vídeo em casa mesmo, no trânsito ou no trabalho, produzir animações de boa ou de péssima qualidade, ou seja, constrói de maneira simples e artesanal objetos e ambientes tridimensionais, a atividade desenvolvida pretende analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las.

Figura 10: Apresentação do slide 2



USOS E FORMAS DE ACESSO AOS GÊNEROS DIGITAIS

A comunicação na internet acabou criando novos gêneros e alterando outros, comprovando que eles estão a serviço dos falantes e às necessidades de seu tempo. Se antes enviávamos cartas, hoje enviamos *e-mail*, que nada mais é do que uma adaptação virtual que dispensa o papel e a caneta. Se em um passado não muito distante enviávamos mensagens de celular, hoje utilizamos as redes sociais para deixar um recado para nossos amigos. Por isso, é incorreto pensar que a comunicação virtual é uma verdadeira bagunça, que não respeita tipologias ou gêneros, tampouco os níveis da linguagem.

Fonte: Autora

Para a compreensão efetiva e responsiva da leitura, alguns pontos serão observados e analisados neste ciclo:

- 1- Antecipação de informações;
- 2- Observar títulos e subtítulos;
- 3- Analisar ilustrações;
- 4- Identificação de palavras-chaves;
- 5- Seleção e hierarquização de ideias;
- 6- Associação com informações anteriores;

Tempo estimado: 16 AULAS DE 50 MINUTOS CADA AULA.

Recursos Didáticos: cópias de reportagens de jornais e revistas, textos propostos para os alunos, computador, ponto de energia, conexão à internet, fone de ouvido, microfone, quadro magnético, pincel, celular.

Produto Final: Produção de vídeo pelos alunos. Tema abordado: “fake não, fato sim”.

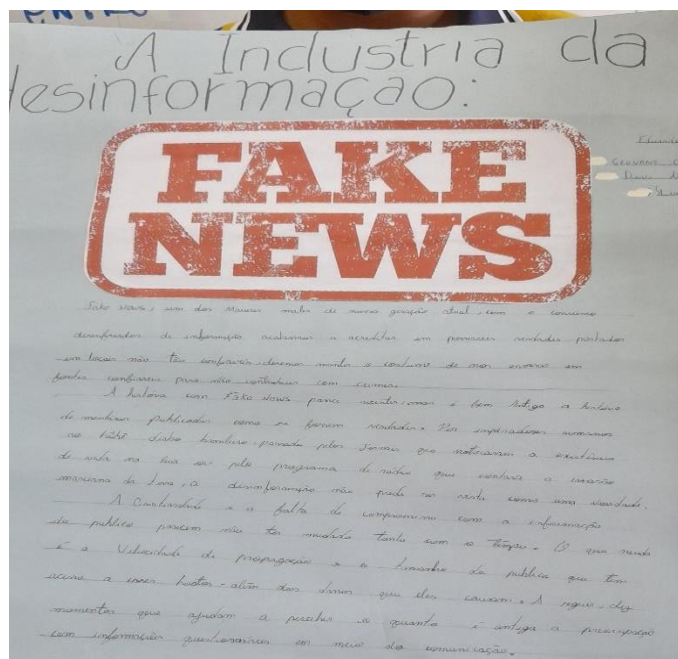
Objetivo Geral: Reconhecer a criminalização da desinformação e como ela é compartilhada.

Objetivos Específicos:

- Sensibilizar, difundir e favorecer a leitura nos espaços pedagógicos, permitindo que a linguagem seja um fator interativo, ampliando o repertório dos que leem e constroem a sua própria história cidadã, como leitor responsivo;
- Desenvolver as capacidades das habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;
- Propor situações de práticas leitoras com os diferentes tipos e gêneros textuais;
- Aproximar os alunos do universo escrito e dos portadores de escrita (livros e revistas) para que eles possam manuseá-los, reparar na beleza das imagens, relacionarem texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que vão ler;

Sistematizar uma metodologia de trabalho com materiais impressos e digitais que fazem parte do cotidiano de grande parte da população brasileira, uma vez que o jornal continua a desempenhar um papel fundamental no percurso de letramento dos mais diversos indivíduos, independentemente de sua faixa etária, e da classe social que pertencem, homens e mulheres do norte, do sul, do sudeste, do nordeste ou do centro-oeste.

Figura 11: Imagem do cartaz 2 apresentado sobre Fake News



Fonte: Arquivo da pesquisadora

CICLO II

2º Ciclo: Aula expositiva com leitura direcionada para discutir sobre o tema: PÓS-VERDADE E FAKE NEWS – Reflexões a guerra de narrativas de Mariana Barbosa.

Figura 12: Imagem da capa do livro Fake News: Reflexões sobre a guerra de narrativas



Fonte: Acervo da pesquisadora

Objetivo Geral: Reconhecer a importância da informação verdadeira e como ela é deve ser compartilhada.

Objetivos Específicos:

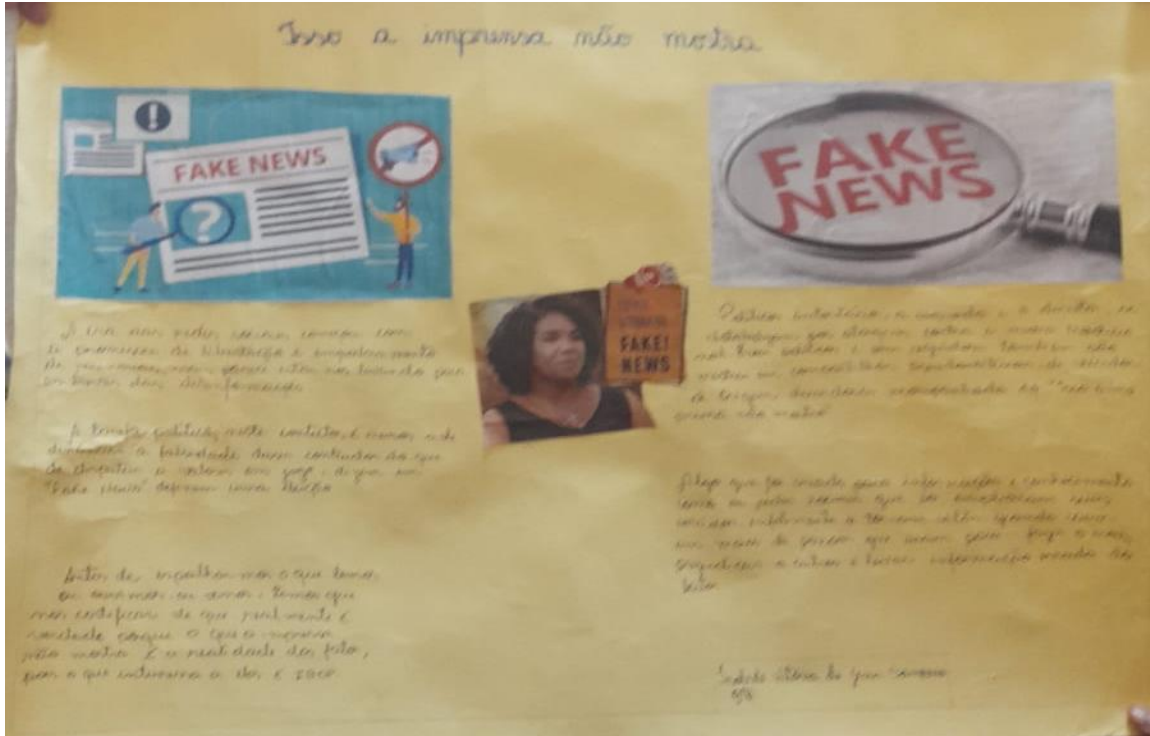
- Desenvolver estratégias de leitura/produção de textos coerentes;
- Oferecer tempos e espaços de leitura dentro e fora da sala de aula;
- Fomentar o gosto pela leitura, implementando práticas leitoras ricas e diversificadas em todas as áreas do conhecimento;

Roda de conversa por temáticas:

Carga horária: 02 aulas de 50'

Texto 1 – ISSO A IMPRENSA NÃO MOSTRA

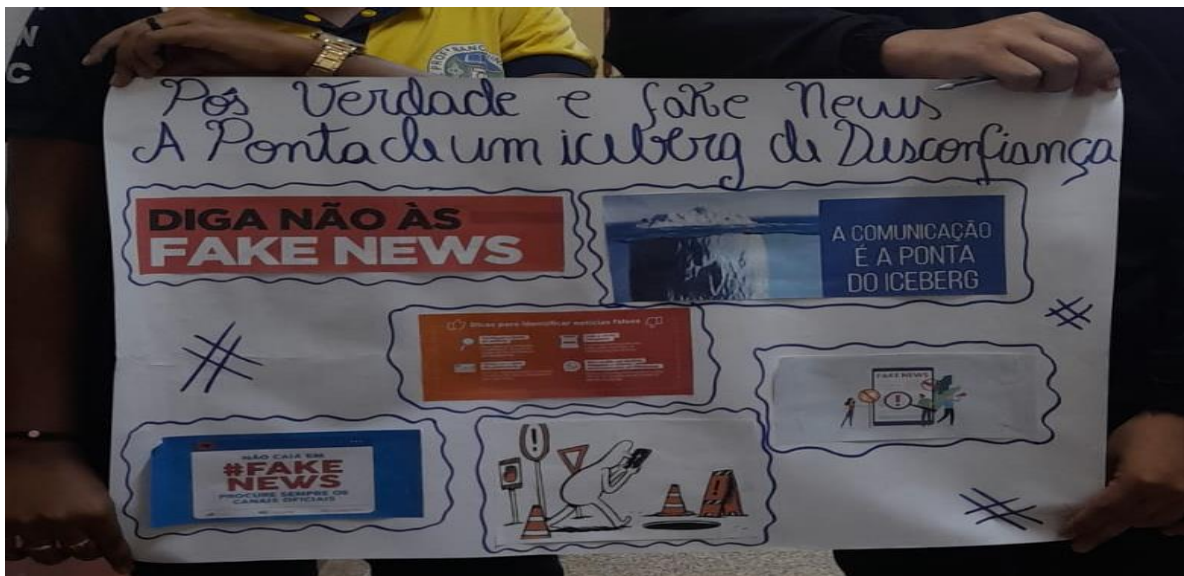
Figura 13: Imagem do cartaz 3 apresentado sobre Fake News



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Texto 2 – A PONTA DE UM ICEBERG DE DESCONFIANÇA

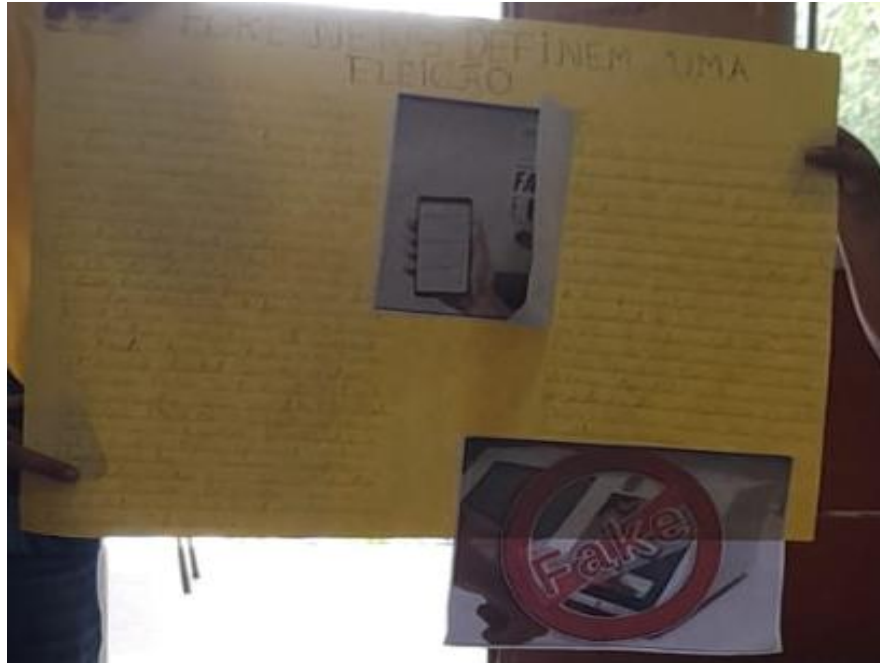
Figura 14: Imagem do cartaz 4 apresentado sobre Fake News



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Texto 3 – FAKE NEWS DEFINEM UMA ELEIÇÃO?

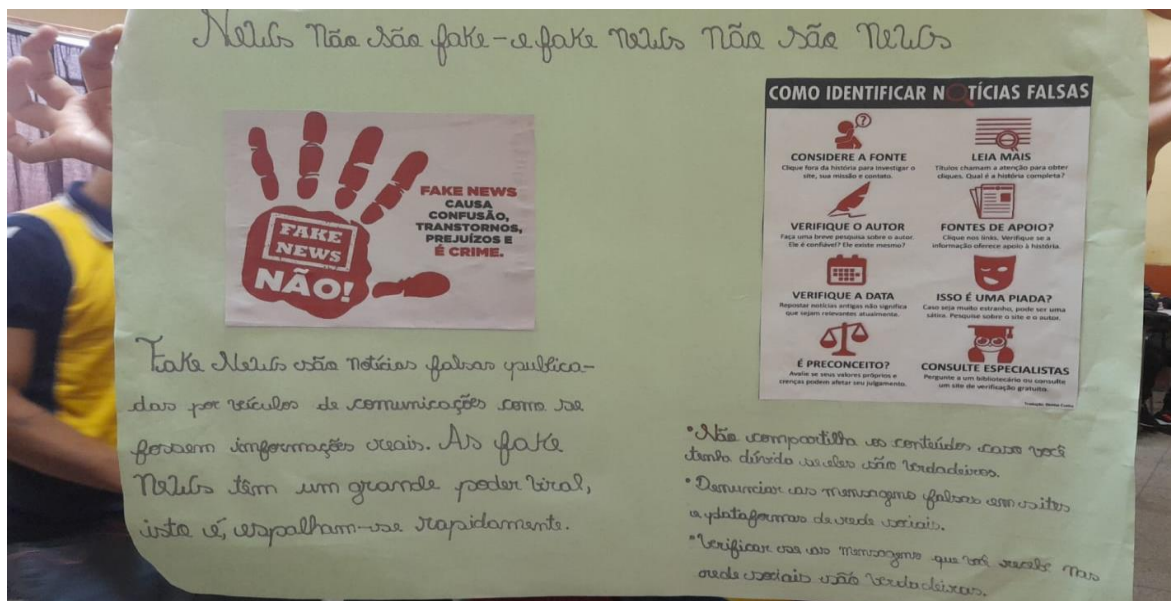
Figura 15: Imagem do cartaz 5 apresentado sobre Fake News



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Texto 4 – NEWS NÃO SÃO FAKE _ E FAKE NEWS NÃO SÃO NEWS

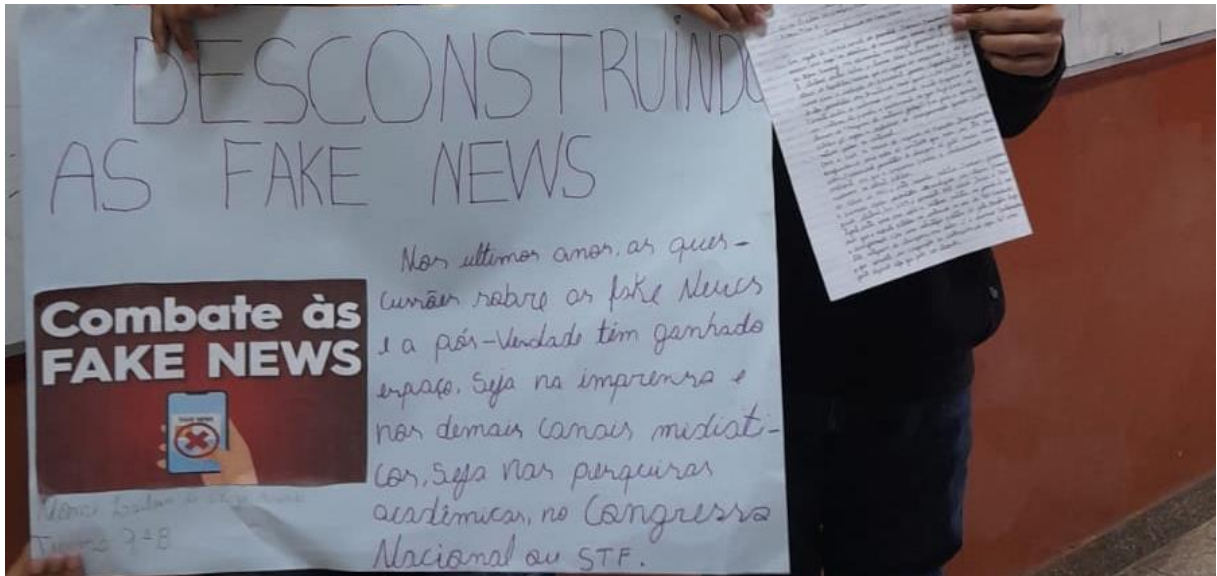
Figura 16: Imagem do cartaz 6 apresentado sobre Fake News



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Texto 5 – DESCONSTRUINDO AS FAKE NEWS

Figura 17 Imagem do cartaz 7 apresentado sobre Fake News



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Carga horária: 04 aulas de 50'

CICLO III

3º Ciclo: Assistir um vídeo que mostra exemplos atuais de fake news, após leitura de um texto retirado do curso on-line sobre fake news, do site Vaza, Falsiane!. Seguindo, da observação do título e os subtítulos, as imagens e suas legendas e os boxes. Registro de anotações no caderno.

CICLO IV

4º Ciclo: Reflexão Linguística através da aula expositiva com apresentação em slides para discutir as características e saber o que envolve para produzir esses textos, seguindo para produção escrita;

Figura 18: Apresentação do slide 3



Fonte: Internet

CICLO V

5º Ciclo: Pesquisar e produzir uma reportagem de divulgação científica, que combata opiniões de controversas baseadas em Fake News e que possam ter impactos nocivos na população em geral. As produções finais ficarão em um painel a ser exposto na escola.

Carga horária: 04 aulas de 50'

Figura 19: Apresentação do slide 4



Fonte: Internet

CICLO VI

6º Ciclo: Assistir ao filme: Milagre na cela 7, a história relatada no filme faz alusão à uma acusação injusta, onde um inocente foi condenado à pena de morte. Após, assistirem o filme, haverá um momento de reflexão sobre a temática, em seguida os alunos partirão para a Produção escrita do gênero: resenha crítica, que seguirá um roteiro de análise.

Objetivo: Suscitar a reflexão linguística dos alunos, por meio de diferentes gêneros, estimulando sua capacidade de refletir criticamente sobre o tema e suas consequências. Nesta atividade, vamos estudar um pouco mais sobre a resenha crítica. Trata-se de um gênero em que o resenhista avalia e descreve algum acontecimento cultural, uma obra literária, um filme, etc. Uma boa resenha crítica mostra-se, de fácil entendimento e compreensão para todo leitor.

Leitura da resenha do filme Milagre na Cela 7, escrita por Hiccaro Rodrigues:

Milagre na Cela 7, desde a sua estreia, no início de abril, é um dos filmes mais vistos no Brasil. O longa é um remake, de mesmo nome, de uma obra lançada em 2013 na Coreia do Sul. O filme conta a história de um homem com deficiência intelectual que tenta provar a sua inocência num processo criminal, enquanto cuida da filha. Se prepare para ver um filme sobre fé e amor incondicional entre pai e filha. Essa é a obra, até o momento, mais emocionante de 2020.

O roteiro foi escrito pela dupla de roteiristas Kubilay Tat e Özge Efendioğlu (Dragon Trap). O remake de Milagre na Cela 7 é objetivo, simples e linear. Conta a história de um pai solteiro, muito amável, que possui deficiência intelectual, vive com a filha e a avó em um pequeno vilarejo, na Turquia. A vida simples da família vira de ponta cabeça quando o pai se envolve no acidente que mata a filha de um tenente do exército turco, que ordena sua captura e o envia para uma prisão, enquanto aguarda a ordem de execução.

Figura 20: Imagem da capa ilustrativa do filme Milagre da cela 7



Fonte: Internet

O filme é repleto de momentos doces, ternos e até divertidos. Tudo se desenrola de modo natural e sem atropelos. O roteiro constrói bem os personagens e faz com que nos importemos com o protagonista, que nos mostra que não há maldade em seu coração.

O roteiro foi bem adaptado e os erros que comete são facilmente ignorados pela envolvente trama que se apresenta. A história entre pai e filha buscando novamente a união é o fio condutor dessa linda história.

A cena na qual os presos contam para a garotinha que “estão doentes” e revelam “suas doenças” é um exemplo das várias metáforas religiosas que o longa possui.

Redenção, amor ao próximo, pecados são temas abordados de modo sutil e comovente. As atuações são soberbas da maior parte do elenco. Os destaques são o pai, que é vivido pelo excelente ator turco Aras Bulut Iynemli (The Pit), e a adorável filha, vivida por Nisa Sofiya Aksongur (Lodging) que irá arrancar muitas lágrimas com sua atuação. O Milagre na Cela 7 é uma obra que se revela como uma linda reflexão sobre o perdão, a bondade e empatia existentes nas pessoas. Em tempos difíceis como o que vivemos, filmes como esse servem para aquecer nossos corações e quem sabe nos dar um pouco de esperança. Milagres acontecem, né?

Adaptado de:

<https://estacaonerd.com/critica-milagre-na-cela-7/><https://estacaonerd.com/critica-milagre-na-cela7>

Carga horária: 08 aulas de 50'

CICLO VII

7º ciclo: Leitura do texto: Agência chama criança de pateta para vender viagem.
Atividade: Leitura crítica de notícias por meio de roda de conversa, reflexão linguística e produção escrita.

Figura 21: Imagem ilustrativa da notícia



Fonte: noticiasbol.uol.com.br 20/04/2010

Gênero: Notícia

Proposta de intervenção: A partir do Gênero Notícia, desenvolver uma ação didática com as Atividades Didáticas Integradas (ADI's) de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística a serem desenvolvidas pretendem analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação.

Tempo estimado: 04 AULAS DE 50 MINUTOS CADA AULA.

Objetivo Geral: Comunicar fatos que podem gerar algum tipo de interesse na comunidade, faz parte do texto jornalístico é a principal matéria-prima do jornalismo.

Objetivos:

- Trabalhar a produção de notícias: após a roda de conversa e análise linguística do gênero notícia.
- Proporcionar a pesquisa, seleção de manchetes que relatam ocasiões em que pessoas são usadas de forma inadequada.
- Produzir um texto sobre a notícia, expondo seu ponto de vista.

Carga horária: 04 aulas de 50'.

CICLO VIII

8º CICLO: Trabalhar o gênero notícias de fotorreportagem, averiguar aspectos de veracidade e fidedignidade da fonte. Analisar e definir o ângulo da reportagem e as fontes de pesquisa.

Gênero: Fotorreportagem

Proposta de intervenção: A partir do Gênero Fotorreportagem, desenvolver uma ação didática com as Atividades Didáticas Integradas (ADI's) de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística a serem desenvolvidas pretendem analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação.

Tempo estimado: 04 AULAS DE 50 MINUTOS CADA AULA.

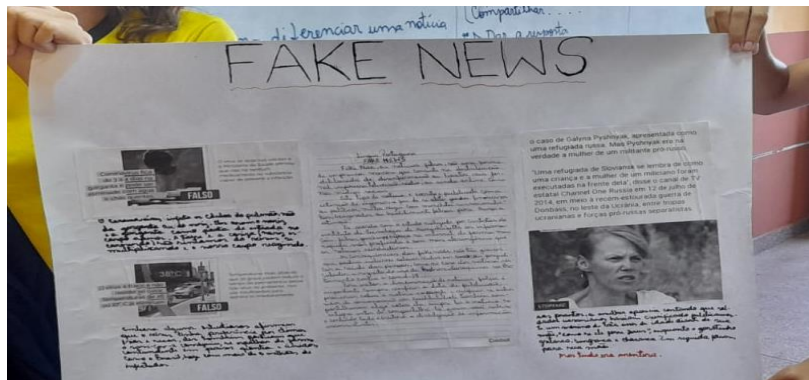
Objetivo Geral: Perceber que o gênero tem a função de registrar o decorrer de um acontecimento real e das pessoas envolvidas nesse fato. Geralmente, as imagens de uma fotorreportagem são acompanhadas de pouco texto, seja ele introdutório para cada imagem.

Objetivos Específicos:

Conhecer o Gênero Fotorreportagem;

Entender sua função comunicativa nos campos midiáticos e identificar em quais veículos são encontrados.

Figura 22 Imagem do cartaz 8 apresentado sobre Fake News



Fonte: Arquivo da pesquisadora

9º Ciclo: Pesquisar materiais de mídia impressa ou digital, selecionar notícias de fotorreportagem, averiguar aspectos de veracidade e fidedignidade da fonte. Definir o ângulo da reportagem e as fontes de pesquisa;

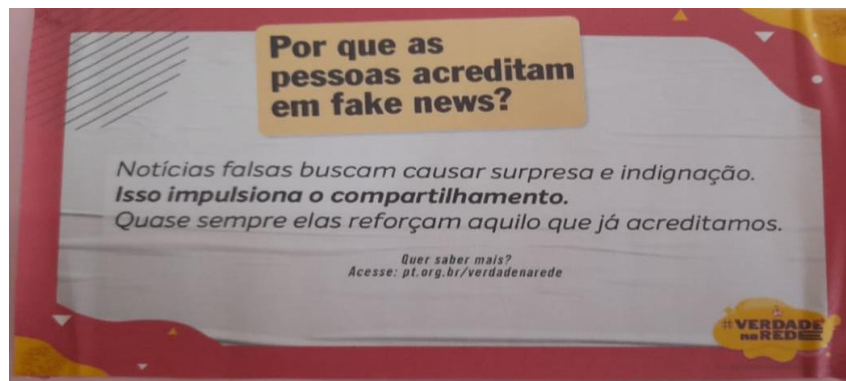
Figura 23 Imagem dos alunos do 9º ano fazendo a leitura de jornais



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Os alunos devem apresentar exemplos de notícias verdadeiras e notícias falsas sobre o tema Pandemia e apresentar em slides.

Figura 24 Imagem de notícias pesquisadas pelos alunos do 9º ano



Fonte: Internet

Módulo IV

Conteúdo: Trabalhar o gênero carta de leitor, onde o leitor exerce o papel de comentarista.

Proposta de intervenção: A partir do Gênero Carta de leitor, desenvolver uma ação didática com as Atividades Didáticas Integradas (ADI's) de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística a serem desenvolvidas pretendem analisar esse espaço de expressão pública de opinião e de pressão dos leitores em relação às mídias.

Gênero: Carta de leitor

Objetivos:

- Conhecer a função comunicativa do gênero carta de leitor publicadas em jornais, possibilita ler diferentes cartas sobre o mesmo tema.
- Perceber como a estrutura composicional do gênero carta de leitor se posiciona no espaço do jornal em que segmento a carta do leitor é publicada.

- Produzir uma carta de leitor para ser enviada por e-mail, simulando uma publicação depois de ler uma notícia ou reportagem.

Figura 25 Imagem de notícias pesquisadas pelos alunos do 9º ano



Fonte: Internet

10º Ciclo: Conhecer o gênero carta de leitor, fazer a leitura, discussão, reflexão linguística do gênero. Após a leitura de uma reportagem da revista LÍNGUA Portuguesa, os alunos produzirão um comentário sobre a notícia, expondo sua opinião sobre o tema, emita opinião fundamentada em argumentos.

Em seguida, a professora vai solicitar que o texto seja enviado por e-mail, simulando uma carta de leitor.

Vejamos o texto a ser trabalhado, retirado da internet.

CARTA DE LEITOR

O absurdo projeto de lei do Senado, o uso do dinheiro do pagador de impostos e a beleza na política

3 JUL 2020, 08:28

O disparate perpetrado pelo Supremo Tribunal Federal foi reeditado no Senado. O inquérito das *fake news* no STF e o PL 2.630/20, aprovado na terça-feira 30 de junho, são aberrações impensáveis em qualquer país democrático.

Observam-se atrevimentos dessa natureza em diversas nações, para a perplexidade de todos os defensores dos valores sobre os quais a civilização ocidental foi construída. Recentemente, a Corte Constitucional Francesa rejeitou uma lei aprovada pelo Parlamento, similar ao PL do Senado, sob a justificativa de que, na prática, se tratava de restabelecer a censura. E mais: havendo uma instância com atribuições para julgar se determinado conteúdo configura ou não “discurso de ódio” ou “*fake news*”, a Justiça estaria sendo terceirizada.

No Brasil, na eventualidade de o PL virar lei e o assunto ser levado ao Supremo, os sinais são de que os ministros do STF não seguirão o exemplo dos juízes constitucionalistas franceses. O artigo de **J. R. Guzzo**, capa desta Edição 15 da Revista **Oeste**, expõe todo o absurdo dessa lei da mordação. Agora, convém que a sociedade exerça pressão sobre a Câmara dos Deputados, como alerta **Ana Paula Henkel**. O colunista **Guilherme Fiuza** também trata do tema, apresentando um diálogo tão *nonsense* quanto a tal lei que o Senado almeja estabelecer.

A vigilância também é exigida quando o foco é o uso do dinheiro do pagador de impostos. A repórter **Roberta Ramos** foi investigar o volume de recursos aplicados na montagem de hospitais de campanha e descobriu que a contratação de leitos na rede privada seria uma alternativa mais racional, embora menos midiática. E a editora **Branca Nunes**, com os repórteres **Cristyan Costa** e **Artur Piva**, fizeram uma alentada pesquisa sobre os custos do STF. Veja o resultado do dossiê e tire suas próprias conclusões.

Em Brasília, o repórter **Wesley Oliveira** esteve com a ministra Damares Alves para apurar como está sendo utilizado o orçamento do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. A conversa com a recordista de popularidade da Esplanada resultou na entrevista que é destaque nesta edição.

Lembrando que política também pode ser feita com respeito à beleza, o cientista político **Bruno Garschagen** oferece ao leitor um artigo de notável elegância.

Boa leitura.

Os Editores.

Fonte: Site da Revista Oeste.

Com base no tema abordado, os alunos irão produzir uma carta de leitor que será direcionada ao público jovem, usuários das redes sociais.

Carga horária: 04 aulas de 50'

11º Ciclo: Produção escrita de uma reportagem produzida pela turma intitulada “fake não, fato sim” apresentada em grupo.

Carga horária: 04 aulas de 50'

12º ciclo: Socialização dos ciclos. Exposição de produção escrita. Publicação de textos escritos pelos alunos no blog da escola.

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

A avaliação se deu ao longo da execução desta proposta de intervenção. A cada etapa de atividade desenvolvida foi possível perceber que houve avanços, na medida em que a professora-pesquisadora auxiliava seus alunos na execução das atividades. O mais importante talvez conseguimos: mostrar ao aluno o grande benefício que a leitura pode proporcionar na vida do indivíduo, dando-lhe conhecimento, informações e subsídios que podem favorecer a capacidade argumentativa de cada um e tentar discernir o que é verdadeiro/falso. O sujeito bem informado dos seus direitos e dos seus deveres saberá agir em qualquer contexto social em que esteja presente. Nas últimas aulas, bem mais à vontade e com argumentos adquiridos por meio dos textos usados na sala de aula, os estudantes se manifestavam sempre que solicitados. Avanço percebido não só na oralidade, como também na produção escrita.

Seria mentira da minha parte se dissesse que consegui superar todos os desafios encontrados na sala de aula no início do ano. Muitos alunos ainda apresentaram desvios na ortografia, concordância etc. Mas, percebemos na produção escrita que os textos tinham um direcionamento, com coerência, mesmo apresentando alguns desvios com relação à coesão – o que na minha opinião isso

pode ser resolvido com a prática da escrita – conseguem transmitir a sua mensagem, o seu ponto de vista.

Enfim, são alunos que, vão sair do 9º ano do Ensino Fundamental, indo para o 1º ano do Ensino Médio, têm um longo caminho a percorrer, muito a aperfeiçoar e aprender.

Relatório das aplicações das atividades

1º ciclo: Apresentação dos textos em slides, após a leitura a turma observará a partir do Gênero Reportagem, a verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, em seguida, iniciar uma Roda de Conversa, que permite por meio da ação didática o entendimento do tema e que aluno se torne um leitor ativo, uma nova perspectiva de discussão.

2º ciclo: Aula expositiva com leitura direcionada para discutir sobre o tema: PÓS-VERDADE E FAKE NEWS – Reflexões a guerra de narrativas de Mariana Barbosa.

3º ciclo: Assistir um vídeo que mostra exemplos atuais de fake news, após leitura de um texto retirado do curso on-line sobre fake news, do site Vaza, Falsiane!.

4º ciclo: Reflexão Linguística através da aula expositiva com apresentação em slides na sala para discutir as características e saber o que envolve para produzir esses textos, seguindo para produção escrita.

5º ciclo: Pesquisar e produzir uma reportagem de divulgação científica, que combata opiniões de controversas baseadas em Fake News e que possam ter impactos nocivos na população em geral. As produções finais ficarão em um painel a ser exposto na escola.

6º ciclo: Assistir ao filme: **Milagre na cela 7**, a história relatada no filme faz alusão à uma acusação injusta, onde um inocente foi condenado à pena de morte

7º ciclo: Leitura do texto: Agência chama criança de pateta para vender viagem. Atividade: Leitura crítica de notícias por meio de roda de conversa, reflexão linguística e produção escrita.

8º ciclo: Trabalhar o gênero notícias de fotorreportagem, averiguar aspectos de veracidade e fidedignidade da fonte. Analisar e definir o ângulo da reportagem e as fontes de pesquisa.

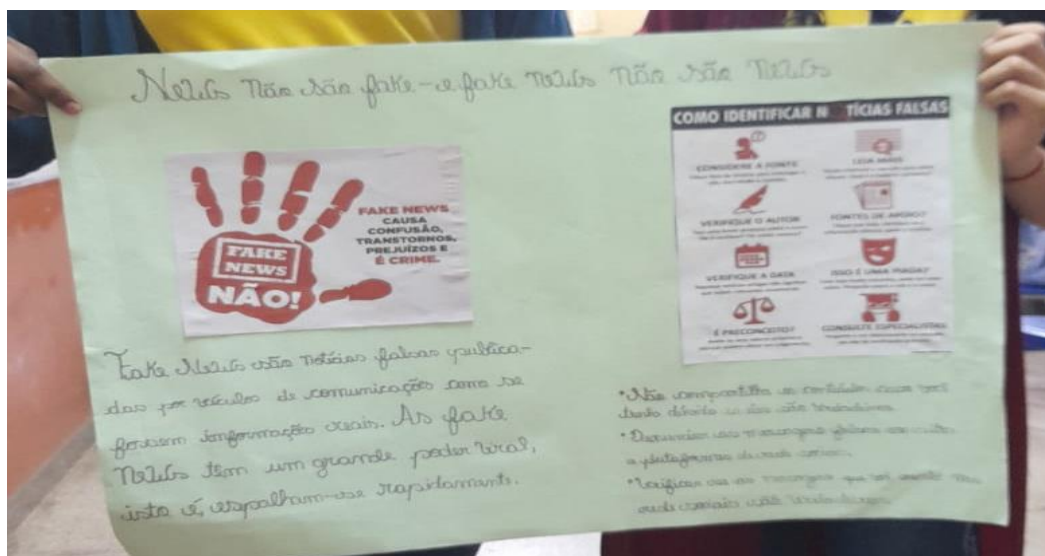
9º ciclo: Pesquisar materiais de mídia impressa ou digital, selecionar notícias de fotorreportagem, averiguar aspectos de veracidade e fidedignidade da fonte, definir o ângulo da reportagem e as fontes de pesquisa;

10º ciclo: Conhecer o gênero carta de leitor, fazer a leitura, discussão, reflexão linguística do gênero. Após a leitura de uma reportagem da revista Língua Portuguesa, os alunos produzirão um comentário sobre a notícia.

11º ciclo: Produção escrita de uma reportagem produzida pela turma intitulada “fake não, fato sim” apresentada em grupo.

12º ciclo Socialização dos ciclos. Exposição de produção escrita. Publicação de textos escritos pelos alunos no blog da escola.

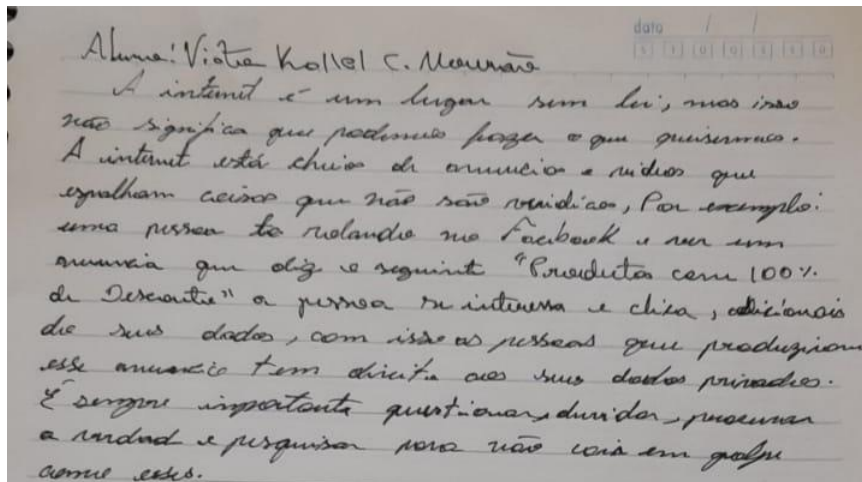
Figura 26 Imagem do cartaz 9 apresentado sobre Fake News



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Várias atividades foram aplicadas nos módulos, dentre elas vejam as Atividades de Produção Textual:

Figura 27 Imagem da atividade de produção de texto

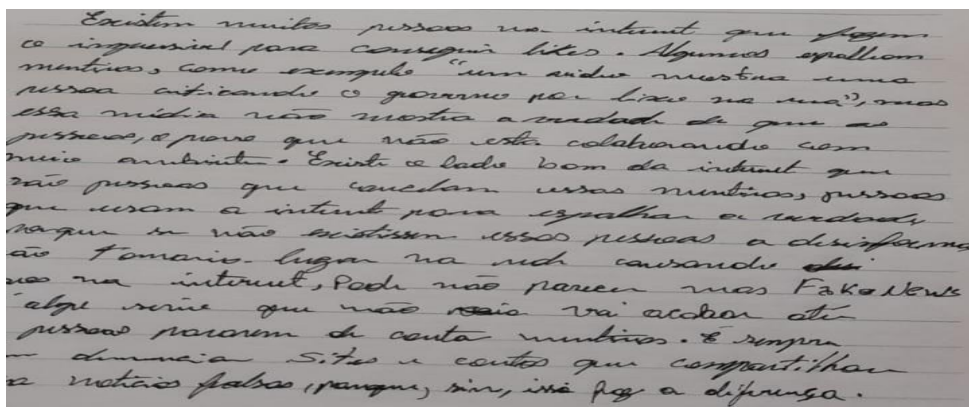


Fonte: Arquivo da pesquisadora

Ao observarmos um dos textos produzidos pelo aluno VKCM da turma do 9º ano, percebe-se que houve uma evolução de conhecimentos sobre a temática, e ao avaliá-lo, destaquei um texto que enfatiza o ponto de vista do aluno, que diz:

“É sempre importante questionar, duvidar, procurar a verdade e pesquisar para não cair em golpe como esses.” (V.K.C.M)

Figura 28 Imagem da atividade de produção de texto



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Análise dos dados

Neste capítulo faço, concomitantemente a descrição e análise dos dados coletados no decorrer do desenvolvimento das atividades desta intervenção pedagógica realizada por meio de um Projeto Didático com Atividades Didáticas Integradas (ADIs), propostas por Moura (2017), de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística a partir de gêneros discursivos. Mais uma vez, ratifico a importância de um ensino pautado no uso real da língua.

Não pretendemos ensinar, exaustivamente regras ou nomenclaturas somente relacionadas à estrutura linguística do texto, almejamos que os estudantes se construam como sujeitos, produtores de textos (orais e/ou escritos), para protagonizarem atitudes mais responsivas em seus contextos de interação. Pois, conforme Bakhtin (2014, p.132, grifo do autor) “A língua constitui um *processo de evolução ininterrupto*, que se realiza através da *interação verbal social dos interlocutores*”.

As atividades do Projeto Didático com as ADI's foram realizadas nos meses de fevereiro a agosto de 2021, precisamente de 05 de fevereiro a 28 de agosto, na E.E. Nancy Nina da Costa, localizada no bairro Zerão. O público participante foi composto por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, na cidade de Macapá.

1º Ciclo: Ler, discutir, analisar, refletir e produzir o gênero principal (reportagem)

O primeiro passo foi promover o estudo do gênero principal. Assim, nesta aula propomos a leitura de reportagens. O objetivo aqui, foi analisar o gênero principal.

Iniciando pela apresentação dos textos em slides, após a leitura a turma observará a partir do Gênero Reportagem, a verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, em seguida, iniciar uma Roda de Conversa, que permite por meio da ação didática o entendimento do tema e que aluno se torne um leitor ativo, uma nova perspectiva de discussão.

A atividade iniciou, com a projeção do texto na lousa e para auxiliar, no levantamento dos conhecimentos prévios, faço os seguintes questionamentos, antes de iniciar a leitura:

Que texto aparece exposto?

Alguém já leu ou viu esse texto?

Onde ele circula?

Quem o escreve?

Qual era o tema abordado naquele texto? Que pistas textuais revelavam o tema?

O primeiro ciclo de Atividades Didáticas Integradas (ADIs) coincidiu com campanhas de conscientização sobre o tema FAKE NEWS, o período eleitoral encerrou, mas o tema continuou sendo abordado por canais midiáticos, o que contribuiu pela evidência do assunto. E nos espaços virtuais aconteciam várias campanhas contra FAKE NEWS. Essas campanhas foram bem interessantes para abordarmos o tema, porque, como já dito anteriormente, circularam em redes sociais, assim a abordagem partiu de um universo em que os estudantes, em sua maioria, estão inseridos, isto é, a internet.

CICLO DE LEITURA

Figura 29 Imagem dos alunos do 9º ano fazendo a leitura na biblioteca



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Nesse contexto, a qualidade da relação dos alunos com a linguagem tem sido mais efetiva, pois, os alunos não são mais colocados numa posição de observadores passivos de construções de uma linguagem que não é a deles, mas, assumem o espaço de interferência ativa e constitutiva sobre os materiais que lhes são apresentados para análise. Assim, observamos que a didática proposta pelas ADI'S, não posiciona os alunos de forma inerte diante dos conteúdos, sem possibilidade de observarem de maneira sistematizada suas próprias dificuldades de prática de escrita, leitura e oralidade, mas contribui em oferecer uma prática em que refletem, emitem opiniões sobre o que veem – antes, a forma, agora, o significado, o contexto -, e se espera ainda assim que eles construam textos, enquadrados em registros, modalidades, gêneros, que fazem parte dos saberes linguísticos que eles acumulam e trazem de sua vida cotidiana.

2º Ciclo: Leitura do texto “Agência chama criança de pateta para vender viagem”.

Utilizamos o jornal e a revista impressos e os gêneros notícia e reportagem a fim de incentivar a leitura e a produção textual dos alunos, bem como o aprimoramento da oralidade. Na oportunidade, foi apresentado aos estudantes a estrutura básica da notícia: antetítulo, título (ou manchetes), subtítulo, lead e corpo da matéria. Cada um desses componentes tem características próprias. Eles precisavam ficar atentos para todos esses detalhes para poder colocar em prática esses conhecimentos. Após apresentar a função e a característica de cada um dos elementos da estrutura da notícia distribuí um texto jornalístico, intitulado “Agência chama criança de pateta para vender viagem”, pedimos a eles que respondessem às questões após a leitura para verificar se o assunto foi ou não assimilado. Em seguida, fizemos uma breve explanação sobre as diferenças entre a reportagem e a notícia, que apesar de pertencer ao tipo informativo, apresentam características próprias e que precisavam ser esclarecidas para a produção do gênero textual que seria usado nesta proposta de intervenção.

3º Ciclo: Leitura crítica de notícias por meio de roda de conversa, reflexão linguística e produção escrita.

A professora primeiramente faz um círculo na sala, distribui os textos, inicia a leitura dirigida, após a leitura individual a professora faz as seguintes perguntas:

Quais foram os propósitos do jornal a publicar esta notícia?

Você acha que esta notícia é tendenciosa para algum dos lados envolvidos na questão?

Se trata de um notícia com grau de isenção que dá voz de modo igual a todos os envolvidos?

Ao analisarmos a manchete: Agência chama criança de pateta para vender viagem. Será que ela expressa algum ponto de vista do jornal sobre o fato ou se trata de uma manchete bem isenta?

Qual a função das várias citações que aparecem no texto?

Por que as fotos das crianças aparecem com uma mancha sobre o rosto delas?

Você é a favor ou contra da estratégia da agência de tirar uma foto da criança ao lado do Pateta para convencer os pais a comprarem o pacote de viagem?

Na roda de conversa, os alunos de forma tímida, começaram a expressar suas ideias, no desenvolvimento da conversa os pensamentos foram fluindo e amadurecendo conforme se aprofundava a análise, o que antes era somente superficial. Em seguida, trabalhando a produção do gênero: notícia. Após a roda de conversa e análise linguística do gênero notícia. Segue para a produção textual: Pesquisar, selecionar manchetes que relatam ocasiões em que pessoas são usadas de forma inadequada.

Em seguida, os alunos produziram um texto sobre a notícia, expondo seu ponto de vista.

Figura 30 Imagem dos alunos do 9º ano na socialização das ADIs

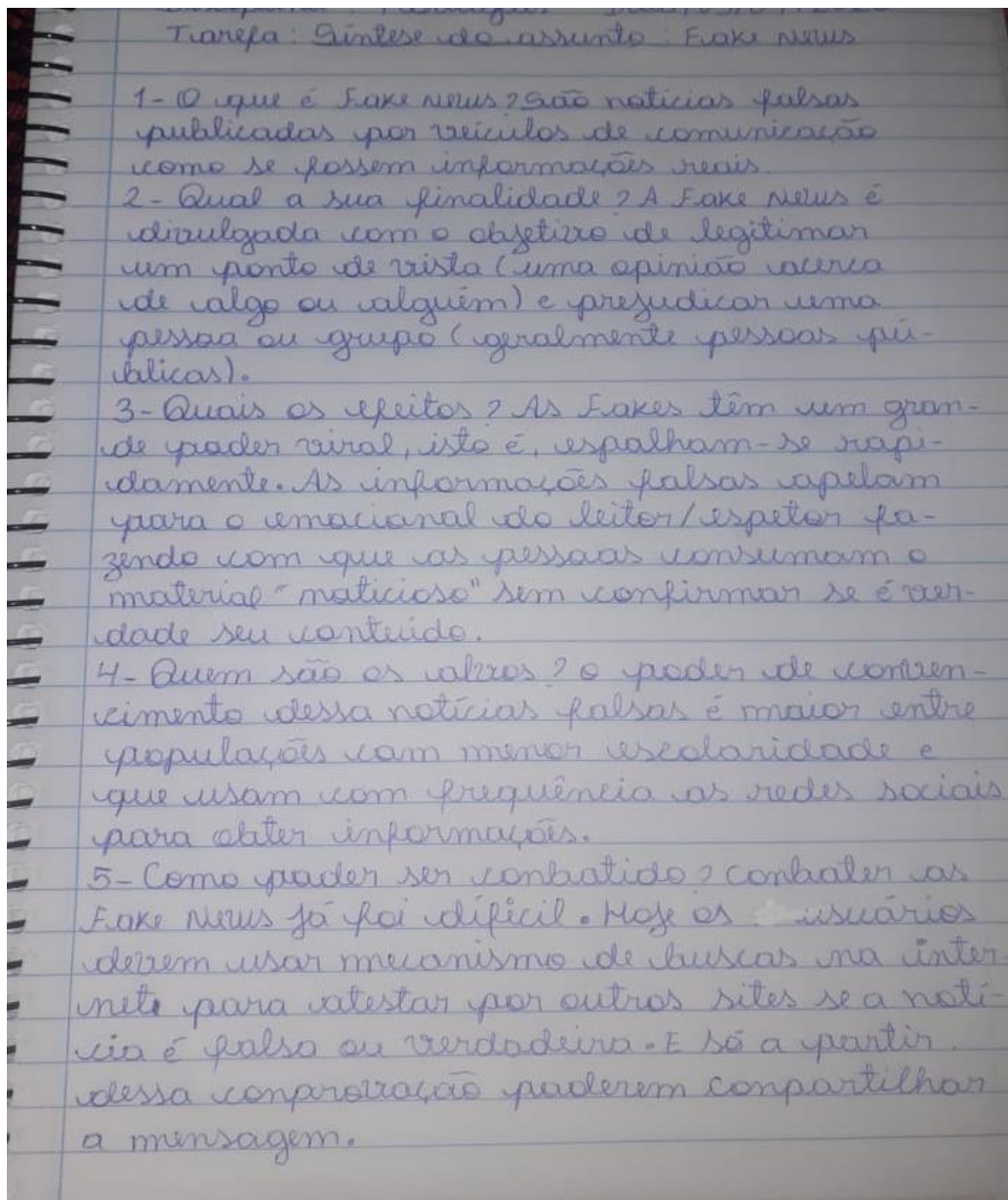


Fonte: Arquivo da pesquisadora

Após o desenvolvimento dos ciclos, houve a socialização das produções escritas, onde os alunos tiveram a oportunidade de expressar todo o conhecimento adquirido e aprofundado acerca do tema abordado. O contato com as informações permitiu aos alunos conhecimentos necessários para que eles pudessem se posicionar acerca de determinados assuntos da atualidade, o que foi muito produtivo, concordando ou discordando, sempre apresentavam um argumento para as suas escolhas.

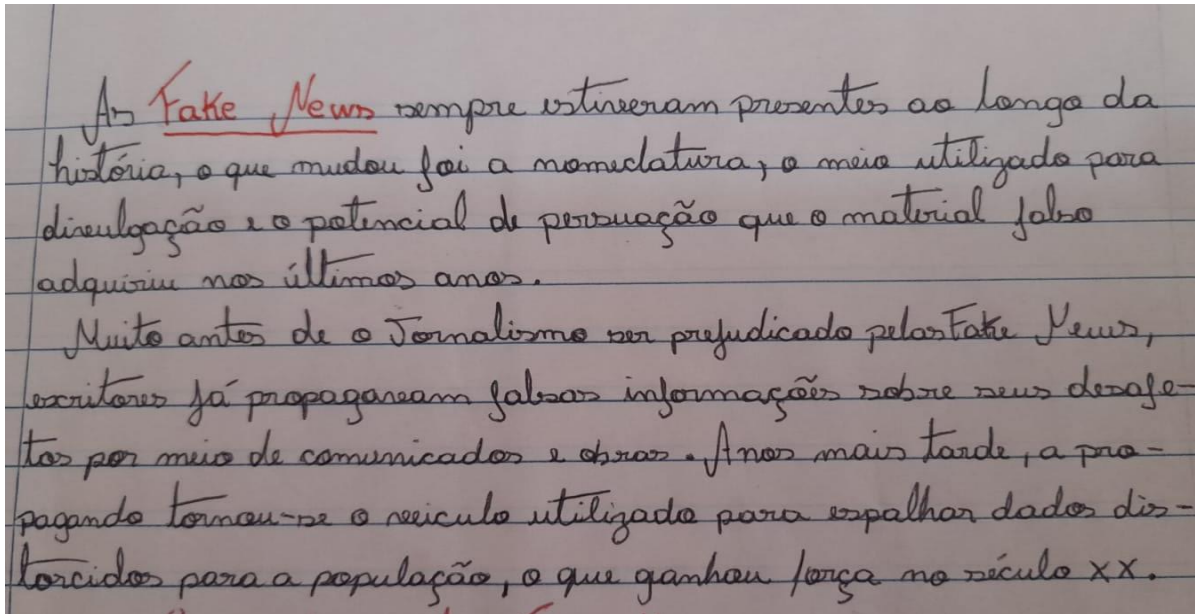
Por meio desta pesquisa foi possível concluir que o gênero principal reportagem na sala de aula é uma ferramenta que torna possível a formação de leitores e produtores de textos segundo a perspectiva discursiva, mas para isso, o professor deve despertar nos seus alunos o gosto pela leitura, e conseqüentemente, os argumentos e os subsídios necessários no seu desenvolvimento como leitor, contribuindo também com avanços na sua oralidade.

Figura 31 Imagem da atividade de produção de texto



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Figura 32 Imagem da atividade de produção de texto



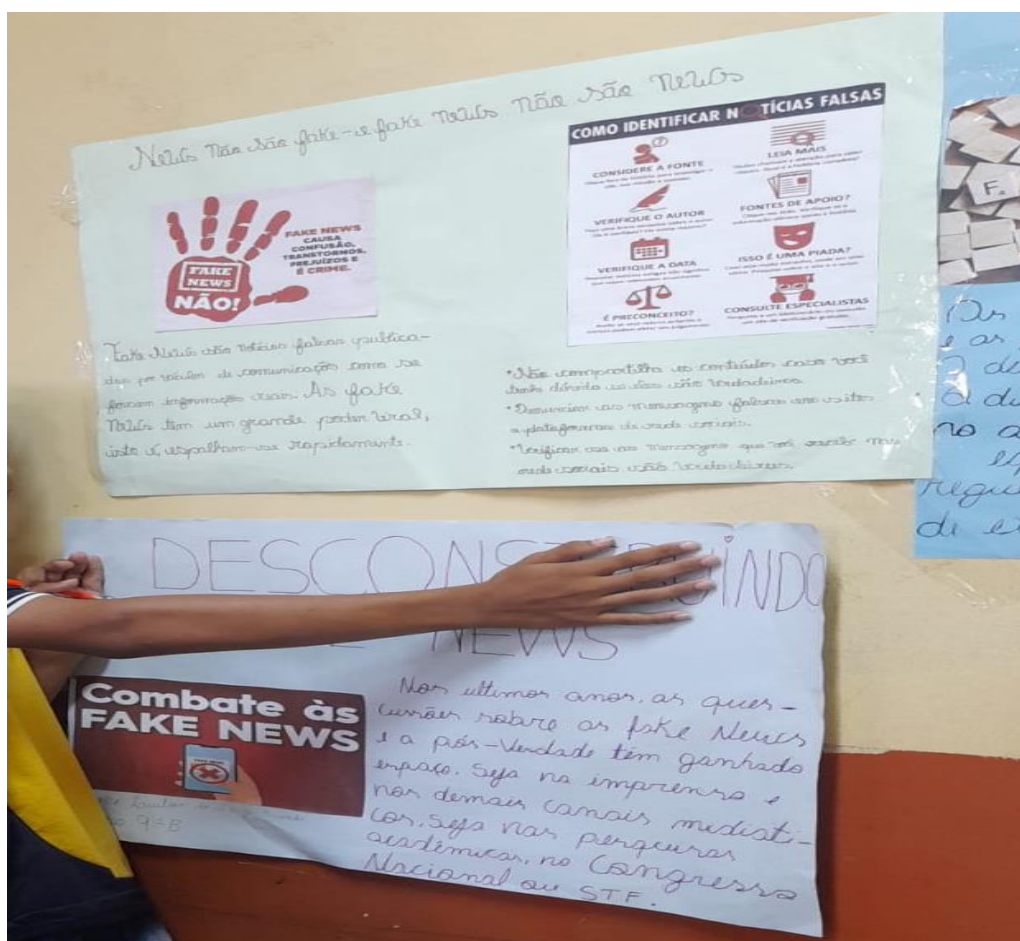
Fonte: Arquivo da pesquisadora

Acompanhei as produções de forma individual, e sempre fiz as observações necessárias para que o produto final pudesse ser um texto coeso, coerente e que cumprisse o papel para o qual estava designado. Em se tratando do uso da linguagem jornalística, busquei sempre mostrar aos estudantes a importância de uma escrita sem duplo sentido, com as informações necessárias para que houvesse a compreensão do leitor etc. O mais importante nesta etapa era utilizar uma linguagem simples, coloquial – mas não vulgar – para que o leitor não encontrasse muitas dificuldades na hora de ler a informação. “Pensem no leitor para quem vocês estão escrevendo”, comentava eu, embasado nas afirmações de Bakhtin (1995, p. 113):

Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de proceder de alguém como pelo fato de que se dirige a alguém. [...] A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.

Essa prática proporcionou um avanço considerável nas capacidades argumentativas e na oralidade dos alunos. O vocabulário do estudante foi enriquecendo com o passar do tempo, pois o contato com os textos permitiu o conhecimento de novas palavras e de novas estruturas da língua portuguesa.

Figura 33 Imagem dos alunos do 9º ano na socialização das ADIs



Fonte: Arquivo da pesquisadora

Ao utilizar em sala de aula a diversidade de textos que circulam no dia a dia do aluno, como os textos publicitários, os textos informativos, pertencentes à esfera jornalística, e tantos outros, o professor estimula a prática de leitura e de escrita de diferentes gêneros discursivos, quanto maior esse contato com diferentes tipos de textos, maior será a capacidade de reflexão sobre os mecanismos linguísticos presentes no processo comunicativo.

CONCLUSÃO:

A pesquisa proporcionou compreender de forma clara a importância da atuação do professor de Língua Portuguesa, evidenciou-se que na trajetória da proposta metodológica que alguns pontos relevantes foram massificados e trabalhados por meio das atividades cíclicas de leitura, escrita, oralidade e reflexão linguística, para que se ampliasse a compreensão, entendimento e a reflexão acerca da temática pré-estabelecida nas discussões, o que contribuiu de forma positiva para que o aluno aumentasse sua capacidade linguística de analisar, entender, compreender e expor seu ponto de vista de forma clara e crítica.

Ademais, ressaltamos a relevância do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, em oportunizar a experiência de um trabalho *in loco* em nossas salas de aula, trabalhando com atividades que possam tornar os estudantes mais protagonistas, proativos, bem como, incentivar o trabalho em equipe, fortalecendo-os para os desafios e, assim, propiciar a inserção de todos numa aprendizagem mais significativa.

Toda educação verdadeiramente comprometida com a formação do sujeito precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade do uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais e sociais, que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão.

Considerando todo o processo de leitura e pesquisa para elaboração deste trabalho, podemos dizer que essa experiência enriqueceu minha prática pedagógica e proporcionou importantes reflexões para o meu processo de formação como professora e como pesquisadora, pois, pude compreender melhor as transformações nas práticas sociais da linguagem, assim como, nas práticas leitoras e escritoras, que vêm ocorrendo na escola e na educação.

Desta forma, no decorrer desta pesquisa, verificou-se a importância das abordagens teóricas de Bakhtin e de Moura no que se refere ao papel central que a linguagem ocupa na constituição, no desenvolvimento e na formação do sujeito

enquanto um ser social e individual. Em ambos, o sujeito se torna um indivíduo no processo de interação social, mediado fundamentalmente pela linguagem.

Bakhtin destaca que o desenvolvimento da linguagem e o processo de comunicação não são atividades individuais, mas sim um legado histórico cultural da humanidade. Portanto, a experiência discursiva de qualquer pessoa se desenvolve através de uma interação constante e contínua com os enunciados ou discursos individuais dos outros. A atividade discursiva, portanto, tem raízes sociais.

Este projeto de pesquisa foi desenvolvido no decorrer do ano letivo, utilizou atividades diferenciadas durante as aulas de Língua Portuguesa e a cada abordagem de um gênero discursivo, o que propiciou à aquisição de novos conhecimentos e informações sobre o tema. Além de desenvolver dinâmicas e momentos destinados à leitura em sala de aula, houve as apresentações nas culminâncias ao final de cada gênero abordado, tendo como objeto de pesquisa, investigações sobre algo relacionado com a leitura, e, nesse sentido, podemos citar notícias, reportagens, fanfic, entrevista, artigo de opinião, priorizando a interpretação e reflexão de diferentes textos. Assim, as habilidades de leitura, escrita, e interpretação, são reforçadas através da oralidade, por meio da troca de experiências com os demais, bem como buscar a interação das turmas em atividades que possam ser compartilhadas com os demais alunos.

Partindo desse entendimento, escolhemos uma proposta metodológica nos moldes de Moura (2011), focada em módulos das ADI's, que integram atividades didáticas de leitura, produção textual, oralidade e reflexão linguística. A partir dessa proposta, elaboramos como produto final uma exposição de cartazes com atividades didáticas, na qual buscamos desenvolver capacidades leitoras para que seja feito o reconhecimento dos gêneros midiáticos, bem como seus elementos composicionais e sua função social, escolhendo textos que fazem parte do cotidiano e do contexto social dos alunos.

Diante do exposto, fica a expectativa de que as propostas de ensino de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística que foram aqui apresentadas, possam ser úteis nos processos de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, nas turmas de 9º

ano, promovendo a formação crítica cidadã dos sujeitos envolvidos num cenário hipermoderno.

Assim, leitura, escrita, oralidade e reflexão linguística acontecem de maneira integrada, a escrita, aliás, cumpre sua função social, tendo em vista que os textos produzidos pelos alunos circularam na comunidade escolar. Desta forma, os alunos falaram e foram ouvidos, leram e foram lidos, escreveram para interlocutores reais, protagonizando o ato de responsividade na visão bakhtiniana de linguagem. As atividades de análise dos textos não serviram apenas para a memorização ou identificação de termos gramaticais, ou para cópias de trechos, porém para que os alunos vivenciassem, na prática, a produção de um texto para ser lido por um interlocutor real. Escrevendo, portanto para um interlocutor de verdade tiveram espaço para pensar, organizar os seus projetos de dizer, isto é, rediscursivizar seus enunciados para serem compreendidos e ouvidos.

A reflexão linguística perpassou por todas as atividades, porque ela não está relacionada ao reconhecimento apenas da estrutura linguística, Moura (2018) afirma que ela está direcionada à rediscursivização daquilo que eu digo sobre um tema. Esse dizer pode ser reformulado a cada enunciação seja oral ou escrita.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARAÚJO, Ana Paula. *Textos jornalísticos*. Disponível em <https://www.infoescola.com/redacao/textos-jornalisticos/> Acesso em: 22 set.2021.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *BNCC.A etapa do ensino fundamental. Língua Portuguesa*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 27 ago.2021

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa*. Brasília, DF: MEC, 1998.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábolas, 2008.

MATENCIO, M.L.M. *Práticas discursivas, gêneros do discurso e textualização*. **Estudos Linguísticos** XXXV, p. 138-145, 2006.

MOURA, H. L. M. *Atividades didáticas integradas no ensino de língua (ADI's): uma concepção dialógica e sociodiscursiva*. Mimeo, 2017a.

MOURA, H. L. M. *Concepções de ensino de língua: desdobramentos e práticas*. Revista Philologus / **Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**. – Ano 23, No 67, p. 451-466, (jan./abr.2017) – Rio de Janeiro: CiFEFiL.1473 p. il. Suplemento: Anais do IX SINEFIL.

MOURA, H. L. M. *A integração entre as atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio*. **Revista Estudos Linguísticos**, v. 48, n. 3, p. 1495-1516, dez. 2019.

MOURA, H. L. M. *Atividades de escrita em textos de alunos de 7º ano do ensino fundamental: normativismo versus perspectiva interacionista e sociodiscursiva no âmbito das ações pedagógicas de ensino de língua portuguesa. Veredas – Interacionismo Sociodiscursivo* – 2017/1, p. 561 – 578 – PPG Linguística A/UFJF – Juiz de Fora (MG) – ISSN: 1982-2243.

PRODANOV, Cleber Cristiano. *Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*/ Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Rojo, Roxane Helena Rodrigues. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOBRAL, A. U. *As Relações entre Texto, Discursivo e Gênero: Uma Análise Ilustrativa*. Revista Intercambio, volume XVII: 1-14, 2008. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x.